



Brasil Presbiteriano

O Jornal Brasil Presbiteriano é órgão oficial
da Igreja Presbiteriana do Brasil
Ano 65 nº 833 - abril de 2024

Convocação CE-2024

Por ordem do Presidente do SC/IPB, Rev. Roberto Brasileiro Silva, os membros do Supremo Concílio e a Comissão Executiva do SC/IPB foram convocados para se reunirem de 16 a 19 abril de 2024 para tomadas de decisões e leituras de relatórios da igreja. Confira mais informações na próxima edição do BP.

Crescimento no Sul



Quatro pastores ordenados durante o culto de abertura da 14ª reunião ordinária do Presbitério Vale dos Sinos (PRVS), em Canoas (RS). **Pág. 5**

Novidade APECOM

A relevância e impacto da Confissão de Fé de Westminster ganha série documental com 5 episódios e vídeos semanais com pastores convidados.

Vem aí o Congresso APECOM 2024

Pág. 12

Despertamento e Missões



I Congresso de Despertamento Espiritual e Missões de João Dourado, BA, reúne cerca de 1.000 participantes entre os dias 7 e 10 de março. **Pág. 17**

Bem-estar e válvulas de escape

A aceitação do convite de Jesus não é escapismo alienante, mas um retorno ao refrigério proposto pelo Criador no paraíso perdido.

Pág. 11

Plantação de igrejas no Canadá



A IPB está lá por meio da Igreja Reformada Joy. Saiba mais na **Pág. 22**

SAF EM AÇÃO

Secretária Nacional do Trabalho Feminino visita Confederações Sinodais. **Pág. 6**

EDITORIAL

Ele é a nossa Páscoa

Conforme relata o livro do Êxodo, decisivas ações na libertação de Israel iriam começar: “(...) morreu o rei do Egito; os filhos de Israel gemiam sob a servidão e por causa dela clamaram, e o seu clamor subiu a Deus. Ouvindo Deus o seu gemido, lembrou-se da sua aliança com Abraão, com Isaque e com Jacó. E viu Deus os filhos de Israel e atentou para a sua condição” (Êx 2.23-25). “(...) o tempo que os filhos de Israel habitaram no Egito foi de quatrocentos e trinta anos” (12.40), mas isso agora iria mudar. Não porque morreu o Faraó, mas por causa das promessas pactuais de Deus, que ele sempre honra.

Moisés já havia tomado a equivocada iniciativa de expressar repúdio contra a opressão sobre o seu povo, matando um egípcio que havia assassinado um israelita. Teve de fugir, mas Deus tinha outros planos. Ordenou a seu impulsivo servo que voltasse e fosse ao Faraó com Arão e com os presbíteros de Israel (3.18) para comunicar ao rei a ordem divina: “Deixa ir o meu povo” (5.1).

A reação de Faraó foi a pior possível, como Deus havia previsto. Subestimou o Senhor que afirmava não conhecer. “(...) Quem é o SENHOR para que lhe ouça eu a voz e deixe ir a Israel? Não conheço o SENHOR, nem tampouco deixarei ir a Israel” (Êx 5.2).

“Não conheço o SENHOR.” Mentira. Autoengano. Segundo a Escritura, “(...) o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. (...) Tais homens são, por isso, indesculpáveis” (Rm 1.19-20). Uma vez, porém, que ele alegou não saber quem era o Senhor, Deus tratou de apresentar-se. Dez pragas denunciaram a falsidade dos

deuses egípcios, do próprio Faraó, e afirmaram a identidade do Deus único.

A preparação para a décima praga foi também preparação para a saída, que seria marcada de modo dramático e didático. “Cerca da meia-noite passarei pelo meio do Egito, e todo primogênito (...) morrerá” (Êx 11.4-5). *Morte anunciada*. “(...) porém contra nenhum dos filhos de Israel (...) para que saibais que o SENHOR fez distinção entre os egípcios e os israelitas” (11.7). *Vida anunciada*. E libertação do cativo.

**“Jesus é a nossa
Páscoa. E o
Cordeiro que foi
morto ressuscitou.
Ele venceu. A
morte perdeu”**

Então o Senhor instituiu a Páscoa. Cada família assaria e comeria um cordeiro ou cabrito na última noite. E mais. “Tomarão do sangue e o porão em ambas as ombreiras e na verga da porta, nas casas em que o comerem” (12.7). (...) é a Páscoa [*passagem*] do Senhor. Porque, naquela noite, *passarei* pela terra do Egito e ferirei (...) todos os primogênitos (...), executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o SENHOR” (v.11-12). *Passagem* de morte. Condenação.

Isso para os egípcios. Para Israel, porém, “O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; quando eu vir o sangue, *passarei* por vós, e não haverá entre vós praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egito” (v.13). *Passagem* de vida e libertação.

Evento e instituição tão importantes não poderiam ser esquecidos jamais. “Este dia vos será por memorial (...). Guardai, pois, isto por estatuto para vós outros e para vossos filhos, para sempre. (...) Quando vossos filhos vos perguntarem: Que rito é este? Respondereis: É o sacrifício da Páscoa ao Senhor, que *passou* por cima das casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu os egípcios e livrou as nossas casas. Então, o povo se inclinou e adorou” (v. 14,24-27).

Duas passagens. Entre as duas, o sangue do cordeiro. Nas palavras de João, “(...) o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29). A conexão feita por Jesus afirma de modo irrefutável o caráter tipológico da Páscoa. Ela o anunciava. “(...) o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim. Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha” (1Co 11.23-26).

Ele é “(...) nosso Cordeiro pascal” (1Co 5.7). Jesus é a nossa Páscoa. E o Cordeiro que foi morto ressuscitou. Ele venceu. A morte perdeu.

Brasil Presbiteriano

Ano 65, nº 833

Abril de 2024

Rua Miguel Teles Júnior, 394
 Cambuci, São Paulo – SP
 CEP: 01540-040
 Telefone:
 (11) 3207-7099
 E-mail: bp@ipb.org.br
 assinatura@cep.org.br

Órgão Oficial da



IGREJA
 PRESBITERIANA
 do BRASIL
 www.ipb.org.br

Uma publicação do Conselho
 de Educação Cristã e
 Publicações

Conselho de Educação Cristã e Publicações (CECEP)

Domingos da Silva Dias (*Presidente*)
 Misael Batista do Nascimento (*Vice-presidente*)
 José Romeu da Silva (*Secretário*)
 Hermisten Maia Pereira da Costa
 Rodrigo Leitão
 Anízio Alves Borges
 João Jaime Nunes Ferreira
 Paulo Mastro Pietro

Conselho Editorial do BP

Cláudio Marra (*Presidente*)
 Anízio Alves Borges
 Antônio Cabrera
 Ciro Aimbiré Moraes Santos
 Hermisten Maia Pereira da Costa
 Jailto Lima do Nascimento
 Natsan Pinheiro Matias

EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci
 01540-040 – São Paulo – SP – Brasil
 Fone (11) 3207-7099
 www.editoraculturacrista.com.br
 cep@cep.org.br

0800-0141963

Editor

Cláudio Antônio Batista Marra

Editores Assistentes

Eduardo Assis Gonçalves
 Márcia Barbutti de Lima
 Timóteo Klein Cardoso

Produtora

Mariana dos Anjos Esteves

Edição e textos

Gabriela Cesario
 E-mail: bp@ipb.org.br

Revisão

Gabriela Cesario

Diagramação

Aristides Neto

GOTAS DE ESPERANÇA

A manifestação da ira de Deus


Hernandes Dias Lopes

A ira de Deus não é um capricho. Não é fúria desgovernada. Não é uma explosão de paixão descontrolada. A ira de Deus é sua santa repulsa contra tudo aquilo que conspira contra sua santidade. A ira de Deus é pura, justa e necessária. Sendo santo, Deus não pode tolerar o mal. Sendo justo, Deus não pode deleitar-se na injustiça. A ira de Deus é um atributo divino compatível com sua perfeita natureza. Romanos 1.18-32 trata desse solene tema. Vejamos:

1. Em primeiro lugar, *a ira de Deus é justa por causa da forma injusta com que o homem se relaciona com a verdade* (Rm 1.18).

“A ira de Deus se revela do céu contra toda impieda-

de e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça”. Assim como a justiça de Deus se revela no evangelho (Rm 1.17), a ira de Deus se revela do céu contra a maneira rebelde com que os homens tentam sufocar a verdade. Essa rejeição consciente e deliberada da verdade, tentando matá-la por afogamento, provoca a santa ira de Deus. Os homens são ímpios ao rejeitarem a Deus e à verdade. Os homens são perversos ao atentarem contra o seu próximo. Porque o homem caiu em estado de pecado e miséria, tanto sua vida espiritual quanto sua vida moral estão em desacordo com a vontade de Deus. As relações do homem com o criador e com a criatura estão fora de foco.

2. Em segundo lugar, *a ira de Deus é justa porque o homem jamais peca inocentemente* (Rm 1.19-20).

“(…) o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes

manifestou. Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis.” Deus se revelou na natureza. As digitais do Criador estão por toda parte. Quando o homem rejeita Deus, seja o índio que vive embrenhado nas selvas ou o cosmopolita que mora nos arranha-céus das grandes metrópoles, está fazendo isso conscientemente. O ateísmo não é uma questão intelectual, mas moral e espiritual. A rejeição da verdade é uma conspiração deliberada contra o Criador. Quando o homem deixa de ver Deus na criação não é por uma questão de ausência de provas, mas por uma rebeldia deliberada.

3. Em terceiro lugar, *a ira de Deus é justa porque o homem não presta a Deus o*

culto que lhe devido, antes rende-se à idolatria e à imoralidade (Rm 1.21-32).

“(…) tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças (...) e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis. Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia (...)” Porque o homem rejeitou a Deus deliberadamente, acabou tornando-se insensato, a ponto de fabricar para si seus próprios deuses. Em vez de glorificar a Deus por quem ele é e dar a graças a Deus pelo que ele faz, os homens deram asas a seu raciocínio e chegaram à loucura da idolatria, mudando a glória do Deus incorruptível em ídolos parecidos com homens, aves, quadrúpedes e répteis. A degradação do culto é uma ofensa a Deus. Provoca a santa ira divina. A rejeição da verdade desemboca na idolatria, que deságua

na imoralidade. Porque o homem perverteu a natureza do culto, a sua própria natureza foi pervertida. Os homens deixaram o contato natural da mulher para se inflamarem mutuamente, homens com homens, cometendo torpezas. Semelhantemente, as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro contrário à natureza. O apóstolo Paulo escreve: “Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia (...)” (Rm 1.24). “Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames (...)” (Rm 1.26). “E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes” (Rm 1.28). É certo que aqueles que ainda hoje ignoraram a ira de Deus, dela não poderão fugir no Dia do Juízo (Ap 6.12-17).

O Rev. **Hernandes Dias Lopes** é o Diretor Executivo de *Luz para o Caminho* e colunista do *Brasil Presbiteriano*

TRECHOS E FRASES
Comunhão, oração e ensino

A presença e o estímulo do Espírito Santo é fonte de encorajamento e poder nas tarefas de ensino, que do contrário podem prontamente se tornar repetitivas e destituídas de alegria e esperança. O Espírito pode também

nos guiar a relacionamentos de apoio com os outros professores. A comunhão que é sincera e aberta pode fornecer perspectiva ao mesmo tempo em que somos informados de problemas que os outros encontraram nos seus ministérios de ensino. A comunhão também nos lembra da parceria que o professor

cristão tem com Deus o Pai, o Filho e o Espírito, no seu ministério particular. Essa parceria exige a dependência da oração antes, durante e depois de cada ocasião de ensino.

Elementos básicos do ensino, Robert Pazmiño, Cultura Cristã.

REMINISCÊNCIAS

Quero trazer à memória o que me pode dar esperança

Tendo pastoreado igrejas em Sergipe, Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro, e servido a IPB em diferentes postos, o Rev. Addy Felix de Carvalho (85 anos) compartilha conosco sua gratidão a Deus pela jornada

Marcone Bezerra Carvalho

Como pastor dos tempos do “terno e gravata”, muito teria a relatar, se espaço tivesse, aspectos e etapas do meu singelo ministério pastoral, lembrando, como se fora um filme, com elevada dose de emoção e de saudade.

Da primeira igreja a gente nunca esquece: a rua, o templo, o púlpito, as ovelhas... o primeiro batismo, a ceia, visitas e reuniões, novidades que se repetiam até se transformarem em rotinas da dinâmica pastoral.

Bons tempos! Nas duas décadas iniciais, já afeito às bonanças e amarguras comuns ao ministério, pouco lia o Manual Presbiteriano, que me fora apresentado por um colega. Era pouca a literatura existente; a gente lia mais a Bíblia! Jamais participei, no conselho ou no presbitério, de tribunal. O gabinete era rústico, acanhado, às vezes sem telefone. Quando entreveros aconteciam, a gente cuidava pessoalmente do problema e dos envolvidos, e tudo se resolvia sem deixar rancores ou ressentimentos; esquecendo rapidamente do problema e esperando que não mais acontecesse.

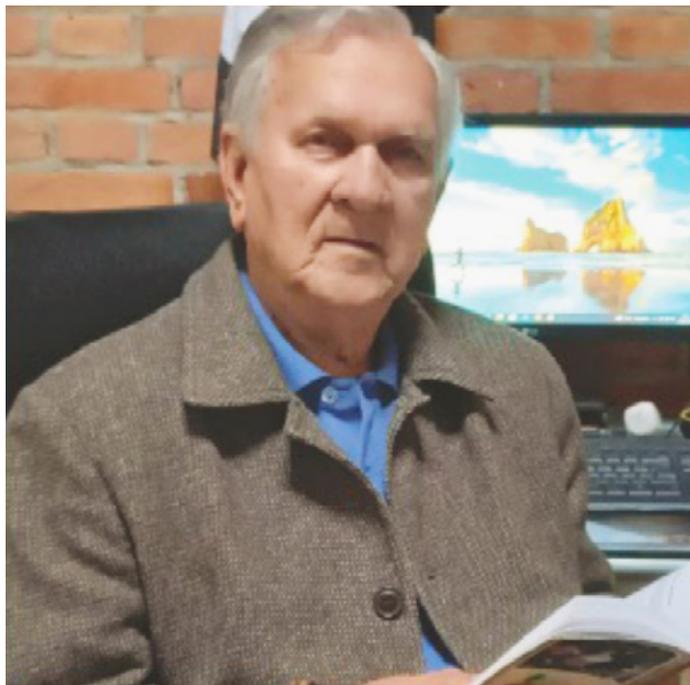
Um colega deixou de

me cumprimentar, pelo que passei algumas semanas incomodado, sem atinar para o que acontecera, esperando uma ocasião propícia para enfrentar o assunto. Numa certa manhã, ele chegou ao apartamento pastoral e pediu licença para entrar. Sorri para mim e foi logo dizendo “Eu sou um tolo! Passei dias intrigado, longe de você, alimentado por uma

“(...) tantas foram as derrotas e vitórias que me fortaleceram o ânimo e a vocação”

boataria de algo que nunca aconteceu. Por isso estou aqui para abraçá-lo e juntos recuperar o tempo que perdi afastado de você e de seu convívio!”. Nunca lhe perguntei a causa do seu afastamento.

Certa irmã ficou de “cara fechada” para mim e por longos dias fiquei sem saber o que fazer, até que, encorajado, perguntei o que houvera. Ela me disse,



então, que estava sentida, porque eu me referira a ela como “irmãzinha”, em público, do que não gostara. Não me recordo a explicação que dei, mas o mal-entendido foi esclarecido e tudo voltou à normalidade.

Meio século de labutas pastorais daria para escrever dois ou três livros (escrevi um – Confissões de um jubilado), tantas foram as derrotas e vitórias que me fortaleceram o ânimo e a vocação.

No exercício dessa vocação, no meu caso, há de se registrar, sobremodo, os privilégios de que desfrutei no cumprimento de minha missão, tantos foram, na presidência de concílios –

presbitérios e sínodos – de juntas, autarquias, comissões, como a participação da esposa nas federações,

“Olhar para trás – se for o caso – só com gratidão! Ou, como disse Billy Graham, ‘Se for para olhar para trás, que seja para ver o que Deus fez por você’”

sinodais, secretaria geral da SAF, e dos filhos, um deles (Adilton) diácono, outro (Amaury) presbítero e o terceiro (Addy Jr.), ministro da IPB.

Ao lembrar da igreja do meu tempo, vejo a de hoje, o que não me autoriza a dizer que a igreja de antigamente era melhor. Não me move o desejo de que nada retorne ao passado, mesmo porque a jubilação me deu o privilégio de vivenciar o presente como participante do que as redes sociais proporcionam aos milhares de irmãos, pastores ou não.

Olhar para trás – se for o caso – só com gratidão! Ou, como disse Billy Graham, “Se for para olhar para trás, que seja para ver o que Deus fez por você”. Com gratidão, pois, volto os meus olhos para as igrejas, concílios, instituições, para a amada IPB, para a esposa, filhos, genros, noras, netos e bisnetos, afirmando em alto e bom som que faria, hoje, exatamente o mesmo, quantas vidas pudesse ter; em louvor e adoração ao Deus Trino, Eterno, Soberano e Imutável, Criador dos Céus e da Terra; meu Deus e meu Pai!

O Rev. Marcone Bezerra Carvalho é pastor auxiliar na IP do Cruzeiro (Brasília, DF) e professor visitante no Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper

CRESCIMENTO NO SUL

Quatro pastores ordenados no Rio Grande do Sul

Daniel Alves

Na sexta-feira, 2 de fevereiro de 2024, por ocasião do culto de abertura da 14ª reunião ordinária do Presbitério Vale dos Sinos (PRVS) em Canoas (RS), foi realizada a ordenação ao sagrado ministério de quatro pastores. Cerca de trinta oficiais (pastores e presbíteros) impuseram suas mãos sobre os novos ministros, cumprindo assim o rito sagrado instituído no 1º século, conforme ensino do Novo Testamento (1Tm 4.14).

A Escritura também ensina que não se deve impor as mãos precipitadamente sobre qualquer um (1Tm 5.22), por isso a IPB possui critérios muito rigorosos para a seleção de homens para o ministério sagrado. E esses homens passaram por isso:

1) Prepararam-se durante cerca de um ano para se tornarem membros da igreja.

2) Foram observados pelo



Conselho da igreja por um período mínimo de três anos (conforme orientação da JET/IPB), sendo testados, tendo oportunidade de servir, pregar, ensinar e liderar pequenos grupos na igreja sob a supervisão pastoral.

3) Os aspirantes ao sagrado ministério depois de três anos de observação e aprovação do Conselho local foram enviados ao presbitério e, após exame e aprovação, declarados “candidatos ao Sagrado Ministério”, devendo então se preparar teologicamente.

4) O presbitério os enviou ao Seminário Presbiteriano para receberem uma pesada carga de instruções (muito superior a qualquer curso de bacharelado em teologia regular) para formar pastores presbiterianos.

5) Uma vez equipados teologicamente, retornaram ao presbitério apresentando uma tese de doutrina evangélica da *Confissão de Fé de Westminster*, uma exegese de um passo das Escrituras e um sermão proferido perante o Concílio. Eles foram sabatinados e ava-

liados. Uma vez aprovados foram “Licenciados”.

6) A Licenciatura é período probatório de 1 ano no mínimo ou no máximo 3 anos, sob a tutela de um ministro ordenado.

7) Passado esse período, eles foram novamente avaliados pelo presbitério e, uma vez aprovados, foi agendada a sua ordenação ao Sagrado Ministério.

Esse processo todo costuma durar cerca de 10 anos. Parece muito tempo, mas é fundamental para termos bons pastores cuidando da

igreja de Cristo.

Por isso, estamos maravilhados e agradecidos a Deus por ordenarmos quatro novos pastores, homens talhados, testados, equipados e principalmente vocacionados por Deus para esse ministério.

Louvamos a Deus pela vida dos Revs. Alceu Petró Jr., Everton Piovesan, Gustavo Silveira e Marcos Santana, todos formados pelo Seminário JMC e agora inseridos no contexto de plantação de igreja aqui no Rio Grande do Sul nas cidades de Porto Alegre, Veranópolis, São Leopoldo e Santana do Livramento.

Que Deus os use com poder e graça no trabalho do Senhor, e que mais homens sejam despertados para a vocação pastoral. Afinal, a seara é grande e poucos são os trabalhadores. Roguemos ao Senhor da seara que mande mais trabalhadores para a sua seara.

O Rev. Daniel Alves é Presidente do PRVS

Novas revistas para
 escola dominical e
 pequenos grupos

Confira aqui



FORÇAS DE INTEGRAÇÃO | SAF

Secretária Nacional do Trabalho Feminino visita Confederações Sinodais

Eloísa Helena Alves

A Secretária Nacional do Trabalho Feminino da IPB, Eloísa Helena Chagas Monteiro Alves, visitou as Confederações de SAFs dos Sínodos Sul Fluminense, Norte Fluminense e Leste de Minas, nos dias 24.02, 02.03 e 09.03.2024, como preleitora.

A Sinodal Sul Fluminense, presidida por Rosana Leonardi, reuniu-se na 1ª IP do Ano Bom, em Barra Mansa, RJ, realizou Reunião Executiva e Treinamento, com a presença de boa representação das 3 Federações que a compõem. Presente também, como preleitora, a 2ª Secretária da Confederação Nacional das SAFs, Célia Montemor.

A Sinodal Norte Flumi-

nense, presidida por Elaine Mendes da Silva, recebeu suas Federações na 1ª IP de Guarus, em Campos dos Goytacazes, RJ, também muito bem representadas, no Encontro do Projeto Ana e Treinamento. A Secretária Nacional, além de proferir palestra, reuniu-se com o Secretá-

rio Sinodal e pastores e Conselheiros de SAFs para troca de informações, em uma rica experiência para a Secretaria Nacional. A CNSAFs foi representada por sua Vice-presidente da Região Sudeste Norte, Adriana Maia, também como preleitora.

A Sinodal Leste de

Minas foi recebida na 1ª IP de Alto Caparaó, MG, estando as suas 3 Federações bem representadas. Sua Reunião Inspirativa foi presidida por Vivian Emerick, tendo a Secretária Nacional falado na devocional e proferido palestra, o mesmo acontecendo com Adriana Maia, Vice-pre-

sidente da CNSAFs para a Região Sudeste Norte.

Em todos os eventos os Secretários Sinodais do Trabalho Feminino estiveram presentes e apoiando todo o trabalho, além de diversos pastores, presbíteros e diáconos.

Os jovens e adolescentes sempre presentes apoiando na mídia. As Diretorias e Secretárias de Atividades das Confederações Sinodais trabalharam, juntamente com suas respectivas Presidentes, fazendo tudo acontecer de modo organizado.

A Secretária Nacional e as representantes da CNSAFs foram recebidas com muito carinho e atenção por todas as Sinodais. Grande gratidão a Deus e a todos!

Eloísa Helena Chagas Monteiro Alves é Secretária Nacional do Trabalho Feminino da IPB



Secretária Nacional, Diretorias da Confederação e das Federações da Sinodal Sul Fluminense



Confederação Sinodal Norte Fluminense

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO | SAF



Reunião Inspirativa da Sinodal Leste de Minas



Eloisa Helena e Adriana Maia ladeadas pela Presidente Vivian Emerick e o Secretário Sinodal, tendo ao centro a Auxiliadora com mais tempo de sócia da SAF (95 anos de vida e 85 anos de sócia da SAF). Sinodal Leste de Minas



Eloisa Helena e Adriana Maia recebendo o carinho da Sinodal Norte Fluminense



Eloisa Helena e Célia Montemor com Rosana Leonardi, Presidente da Sinodal Sul Fluminense

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO | UPH

1º Encontro de Homens do Presbitério Brasília Sul

Nos dias 22 e 23 de março de 2024, no templo e dependências da IP do Jardim Botânico, Presbitério Brasília Sul, foi realizado o 1º Encontro de Homens do presbitério. Uma iniciativa do Presb. Valcides Rodrigues, da igreja hospedeira. Os preletores foram o Rev. Silas Dutra, pastor-auxiliar da IP do Jardim Botânico;

Presb. Ricardo Mortoza, Secretário Sinodal; Presb. Marcos de Sousa, vice-presidente da CNHP para o Centro-Oeste; e Presb. Paulo Daflon, Secretário Nacional do Trabalho Masculino. Os momentos de adoração com cânticos dirigidos pela equipe da Igreja e pelo cantor Paulo Gomes.



FORÇAS DE INTEGRAÇÃO | UMP

Projeto Missionário de Férias: a gratidão que leva à obediência

Eloísa Helena Chagas

No salmo 116, o salmista se pergunta: “Que darei ao Senhor por todos os seus benefícios para comigo?” (Sl 116.12). Certamente, também nos fazemos essa pergunta quando nos damos conta das tantas bênçãos recebidas e da nossa impossibilidade de retribuir a Deus por tudo aquilo que nos foi dado mediante sua graça. Toda essa gratidão que há em nosso coração nos faz repetir a pergunta do salmista, e esse sentimento deve nos direcionar a cumprir a Palavra de Deus, a ouvir a sua voz e a obedecê-la.

Um importante e urgente chamado que recebemos é o da Grande Comissão: “Ide (...) fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado” (Mt 28.19-20).

Durante esta vida de peregrinos, precisamos anunciar as boas novas de salvação. Devemos buscar primeiro o Reino de Deus, zelar pelas almas dos perdidos.

A Confederação Nacional de Mocidade concede uma oportunidade ímpar para o cumprimento desse mandamento e para a aprendizagem sobre evan-



gelização por meio do Projeto Missionário de Férias (PMF).

O projeto é anual e ocorre ao longo de uma semana, durante os períodos de férias estudantis, seja em janeiro ou em julho, quando os jovens inscritos se deslocam até um campo missionário da Igreja Presbiteriana do Brasil previamente selecionado, da Junta de Missões Nacionais (JMN) ou da Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APMT).

Durante esse tempo, os jovens atuam sob a direção do missionário local e dos organizadores do PMF e experimentam uma rotina de missões. Evangelização nas casas, nas ruas, ação social, aprendizado e comunhão com os missionários e demais irmãos do campo são as constantes durante os dias de projeto.

O Senhor tem capacitado jovens presbiterianos por meio do PMF para leva-

rem para sua vida e igrejas o ensinamento adquirido, para despertar vocações e chamados missionários dentre os participantes e para fortalecer a sua Igreja em cada canto do nosso país.

Em 2024, o projeto ocorrerá de 22 a 29 de julho, na Congregação Presbiteriana de Tramandaí, no Rio Grande do Sul. Jovens de todo o Brasil se deslocarão de suas casas e dedicarão uma semana exclusiva para cumprir a Grande Comissão.

Certamente, essa oferta é pequena se compararmos ao que Deus faz por nós e por esses irmãos por meio de Cristo, mas eles estão respondendo conforme o salmista: “Oferecer-te-ei sacrifícios de ações de graças e invocarei o nome do Senhor. Cumprirei os meus votos ao Senhor, na presença de todo o seu povo, nos átrios da Casa do Senhor, no meio de ti, ó



Jerusalém” (Sl 116.17-19).

Oremos pelos irmãos que participarão do Projeto Missionário de Férias e que essa iniciativa da nossa Mocidade nos desperte para também aten-

dermos com mais fervor ao chamado de pregar as boas novas e firmar mais parcerias com os missionários de nossa IPB.

Eloísa Helena Chagas é Vice-presidente da CSM Leste Fluminense

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO

Encontro com Pessoas Idosas em Taguatinga

Pinho Borges

No dia 24 de fevereiro, na 2ª IP de Taguatinga, no Distrito Federal, aconteceu o Encontro da Pessoa Idosa que reuniu irmãos de várias igrejas. Foi um encontro enriquecedor e significativo. O evento contou com a presença do Rev. Jeferson, pastor da igreja anfitriã, e foi marcado pela palestra proferida pelo Rev. Pinho Borges, Secretário Nacional da Pessoa Idosa, da IPB, intitulada: “As Pessoas Idosas e os Desafios na Igreja Atual”. O encontro reuniu irmãos e irmãs das Igrejas Primeira e Segunda de Taguatinga, Terceira IP



de Ceilândia, e Segunda IP de Águas Lindas de Goiás, entre outras. O Rev. Geomário Carneiro, Secretário Sinodal da Pessoa Idosa, do Sínodo do Planalto, compareceu, juntamente com os pastores das Primeira e Segunda IPs de Taguatinga:

Rev. Adriano Caires, Adelson Silva, Rev. Jeferson, e o Rev. Iron, que é jubilado. Durante o Encontro, os participantes foram agraciados com o *Kit Repapi*, composto pelo Estatuto da Pessoa Idosa, um Caça Palavras Bíblico e uma caneta *Repa-*

pi. Essa iniciativa visou proporcionar conhecimento sobre os direitos das pessoas idosas. O Rev. Pinho Borges expressou sua gratidão ao pastor da 2ª IP de Taguatinga, o Rev. Adriano Caires, pela generosidade em ceder o espaço para esse

encontro tão relevante. A comunhão entre as igrejas e a presença ativa dos líderes fortaleceram o propósito do evento, que é promover o cuidado e a atenção às pessoas idosas na comunidade cristã. Ao final do encontro, os participantes foram brindados com um momento de confraternização, quando foi servido um lanche, fortalecendo os laços fraternos e evidenciando a importância do cuidado mútuo na caminhada da fé. Esse encontro certamente deixou uma marca positiva, destacando a relevância de discutir e abordar os desafios que as pessoas idosas enfrentam na sociedade e na igreja atual.

Melhor idade?

“Os dias da nossa vida sobem a setenta anos ou, em havendo vigor, a oitenta; neste caso, o melhor deles é canseira e enfado” (Sl 90.10)

No salmo 71.9 lemos: “Não me rejeites na minha velhice; quando me faltarem as forças, não me desampares”. Fase de “canseira e enfado” e falta de forças, está muito longe de ser a melhor fase, muito menos “a melhor idade”.

Ao descrever a velhice em Eclesiastes 12, Salomão se refere ao período dos cabe-

los brancos como dias em que a pessoa não tem prazer (v.1); dias que “o esplendor da vida” escurece (v.2). No v.3, ele aconselha os jovens a respeito do relacionamento com Deus: “Lembre-se dele antes que suas pernas comecem a tremer, e antes que seus ombros se encurvem. Lembre-se dele antes que os poucos dentes que

lhe restam já não possam mastigar, e antes que seus olhos deixem de ver com clareza” (NVT). Há nessas palavras de Eclesiastes 12 alguma indicação de que a velhice pode ser descrita como “melhor idade”, como dizem os “intelectuais da família”?

O salmista Davi morreu com menos idade do que este seu conservo no Senhor, e 1Reis 1.1 descreve sua velhice nos seguintes termos: “O rei Davi havia envelhecido, estando já com idade muito avançada; por mais que lhe aga-

salhassem com cobertas, seu corpo não se aquecia” (KJV).

Essa fase da vida do “mavioso salmista de Israel” pode ser descrita como “melhor idade”? A meu ver, dependendo do lugar e circunstância, o uso desse eufemismo se configura em uma ardilosa transgressão do Nono Mandamento. Também estou absolutamente certo de que a pretensão de querer impor isso aos outros não teria a menor chance de sucesso, mas respeitosa e amorosamente convido todos

os cristãos a uma reflexão sobre essa figura de linguagem. Concluindo, Davi viveu 70 anos (2Sm 5.4; 1Rs 2.11). Pela graça de Deus, estou prestes a comemorar, com muita alegria e gratidão, 73.

Sinta-se à vontade para me chamar de velho, idoso, ancião ou até mesmo de meu jovem, como alguns carinhosamente me chamam. Obrigado meu Deus, muito obrigado pelo dom da vida. Rendo graças ao Senhor.

O Rev. Pinho Borges é o Secretário Nacional da Pessoa Idosa da IPB

CRESCIMENTO

Organização da IP de Luzimangues, TO

Danilo Alves

Em 17 de março de 2024, o Presbitério do Tocantins (PSTN) organizou a mais nova igreja em sua jurisdição, a IP de Luzimangues.

Esse trabalho teve início em 2012, como congregação da IP Central de Palmas.

De 2020 a 2023, houve uma parceria com o Plano Missionário Cooperativo (PMC). Seu presidente, Rev. Roberto Alencar esteve em Palmas, TO, por ocasião da organização da igreja.

O primeiro missionário desse campo foi o evangelista Maurício Pedroso do Amaral, que se dedicou à plantação dessa igreja de 2012 até 2018. No início de 2019, a liderança da Congregação de Luzimangues foi assumida pelo Rev. Gedeon José



Moreira, atual pastor do campo.

Durante 2021 e 2022, a IP Central de Palmas construiu o templo e suas instalações para oferecer um espaço adequado aos membros da congregação, a Junta de Missões Nacionais (JMN) ajudou com uma oferta para a construção.

Como produto do esforço missionário desses anos, a IP Central de Palmas se alegra em entregar para o reino de Deus e para a IPB mais uma igreja organizada, com

64 membros comungantes e 13 não-comungantes.

Louvamos ao Senhor pela visão da igreja presbiteriana e desejamos que se cumpra a reunião do número total dos eleitos para que possamos, na glória, contemplar o que está descrito em Apocalipse 7.9: "(...) vi, e eis grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tri-

bos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos".

Enquanto aguardamos esse dia, seguimos o antigo lema dos missionários moravianos: "Nosso Cordeiro venceu; vamos segui-lo!".

O Rev. Danilo Alves é pastor da IP Central de Palmas

SAF | FORÇAS DE INTEGRAÇÃO

SAF da IP de Tejió celebra o Dia Internacional da Mulher



A SAF da IP de Tejió, do Sinodo Central de Pernambuco, comemorou o Dia Internacional da Mulher relembrando as "Mulheres sem Nome" da Bíblia, texto retirado da SAF em Revista do 1º Trimestre de 2006.

Na ocasião, a diretoria da SAF encerrou com o versículo de 2Coríntios 2.15a: "(...) nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo" e distribuiu aromatizadores de ambiente e chaveiros para as mulheres presentes na EBD.

BATISMO

Filhos da aliança

Jubal Gonçalves

Na noite do dia 17.03.24, por ocasião do culto na IP de Poá, SP, minha esposa e eu tivemos o privilégio de apresentar ao batismo, em sua primeira ida à igreja, nosso caçula



Daniel Cassiano Gonçalves, nascido em 13.02.24. O oficiante foi nosso amigo Rev. João Paulo Thomaz de Aquino, pastor da IP JMC, em Jandira, SP, que, também, expôs o texto sagrado em Atos 3.11-26.

Uma alegria vivermos as bênçãos de Deus e apresentarmos nossos filhos a sua Aliança, nos comprometendo a educá-los nos caminhos do Senhor. Um testemunho para nossos demais filhos, Henrique, Davi e Théo, e lembrança de quando também receberam o sinal da Aliança. Que Yahweh nos ajude a cumprir os compromissos assumidos.

O Rev. Jubal Gonçalves é pastor da IP Poá e casado com Danielle Cassiano Gonçalves

Bem-estar e válvulas de escape

A aceitação do convite de Jesus não é escapismo alienante, mas um retorno ao refrigério proposto pelo Criador no paraíso perdido



Robinson Grangeiro

O “efeito cauda longa” da pandemia da COVID-19 ainda pode ser sentido, especialmente sobre o bem-estar e a saúde mental da população. Em levantamento do *Estadão* (4.3.24), com base no Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, o número de mortes por transtornos mentais associados ao uso abusivo de álcool (CID-F10) cresceu 33% em 2022 com relação a 2019.

Qual correlação poderia haver entre a pandemia e esse crescimento de mortes? Os pesquisadores admitem que não é possível traçar umnexo causal, mas apontam que, para além de outros fatores, “o aumento de quadros de ansiedade, depressão e transtornos mentais” no mesmo período aponta para a hipótese de ter havido uma associação de fatores, tais como o uso abusivo de álcool, com sintomas descritivos de transtornos mentais, os quais convergiram para

explicar o aumento de mortes, especialmente entre os mais idosos, um dos segmentos populacionais mais afetados pelo isolamento social.

Na mesma temática de **Ambiência, Bem-estar e Projeto de Vida**, proposta à reflexão da comunidade mackenzista em 2024, é de bom alvitre considerar de que maneira o bem-estar é associado ao *coping*, ou seja, ao “conjunto de esforços, cognitivos e comportamentais, utilizado pelos indivíduos com o objetivo de lidar com demandas específicas, internas ou externas, que surgem em situações de stress e são avaliadas como sobrecarregando ou excedendo seus recursos pessoais” (Lazarus & Folkman, 1984).

Não é infrequente o uso abusivo de álcool e outras substâncias como válvula de escape, o que não se constitui repertório adaptativo para lidar com o estresse típico da vida acadêmica e profissional, seja na condição de professor, seja como estudante, pois “válvulas de escape” não são sinônimo de saber lidar com essas situações.

Considerando que estratégias de *coping* podem ser aprendidas, usadas e, quando convier ao indivíduo, até mesmo descartadas e



substituídas por outras, é necessário entender os conceitos principais envolvidos em promoção de bem-estar por meio de estratégias de *coping*, segundo o modelo de Folkman e Lazarus (1980).

Primeiramente, que o *coping* passa pela interação do indivíduo com o ambiente. Em segundo lugar, que a melhor gestão de situações estressoras, pode envolver controle da situação, ou simplesmente, evitamento das situações estressoras, até o limite do que é possível ao indivíduo evitar. Que nos processos de lidar é necessária uma avaliação individual, incluindo percepção e interpretação de todos os fatores e agentes estressores e, finalmente, uma mobilização de esforços cognitivos e comportamentais para administrar (reduzir, minimizar ou tolerar) as demandas inter-

nas ou externas surgidas dos elementos anteriores.

Não é preciso dizer que a fuga e o entorpecimento mental promovido pelo álcool e outras substâncias não somente atrapalham esse *coping*, que exige o recrutamento consciente de todas as funções mentais, como podem até mesmo alimentar as disfunções e potencializar transtornos mentais latentes. Em outras palavras, não adiantar “beber para esquecer meus problemas”.

A proposta de uma saúde integral e equilibrada (bio-psico-social e espiritual) é a melhor estratégia para um *coping* que promove ambiência saudável, bem estar e projeto de vida realizador. Há um papel do indivíduo e da instituição nesse esforço conjunto, inclusive em atos de gestão que não favoreçam a toxicidade do ambiente profissional e acadêmico

e todos os tipos de abusos decorrentes.

Do ponto de vista da Chancelaria e suas Capelanias em todas as instâncias do Mackenzie, a oferta de uma escuta acolhedora, do desenvolvimento de ambientes colaborativos pela integração do elemento da espiritualidade às interações e atividades acadêmicas e administrativas, e de momentos de cultivo devocional de uma vida com Deus e para serviço ao próximo, promovem competências importantes para os mackenzistas saberem lidar com a vida e seus desafios.

Confiamos plenamente que a aceitação contínua do convite de Jesus não é escapismo alienante, pelo suposto ópio da religião, mas um retorno ao refrigério proposto pelo Criador no paraíso perdido:

“Venham a mim, todos vocês que estão cansados de carregar as suas pesadas cargas, e eu lhes darei descanso. Sejam meus seguidores de verdade, e aprendam comigo, que sou manso e humilde de coração, e encontrarão descanso para as suas almas. Porque o que exijo de vocês é suave e muito mais leve do que os fardos que a vida impõe a vocês.”

APECOM

A relevância e impacto da Confissão de Fé de Westminster

A Confissão de Fé de Westminster é um dos documentos reformados mais importantes que consolida não só o pensamento dos puritanos ingleses, mas reforça todo o labor teológico e prático do período da Reforma Protestante.

O documentário traz uma série de provocações importantes a partir do contexto histórico e cultural em que a CFW foi produzida, e um convite a olharmos para seus desdobramentos na Igreja Reformada até os dias de hoje.

São 5 episódios:

1. A Igreja não começou hoje
2. De Lutero a um rei que perdeu a cabeça
3. A Confissão de Fé de Westminster
4. Imperialismo Cultural do Presente
5. Imperativo Confessional em Terras Brasileiras

E mais! Toda semana, ao longo de 2024, teremos um vídeo com um dos pastores convidados do documentário, respondendo a questionamentos relacionados à Confissão de Fé de Westminster. Os participantes são: Heber Carlos de Campos Jr., Pedro Dulci, J.V. Fesko, Robert Letham, Rosther Guimarães Lopes, Alderi Matos e Marcone Bezerra.

Uma vez que entendemos a importância da confessionalidade, podemos olhar para a nossa própria história com sabedoria. Como denominação herdeira dos padrões de Westminster, a Igreja Presbiteriana do Brasil deve manter uma relação equilibrada e saudável com seus símbolos de fé, sabendo que eles nos auxiliam a manter nossa



unidade doutrinária.

Como Igreja do Senhor, sabemos dos desafios de nosso tempo para vivermos o evangelho. O exercício de olhar para a tradição não deve nos afastar, e sim nos impelir a buscar maior profundidade bíblica aliada a um grande fervor pela proclamação das boas novas em Jesus Cristo.

Toda quarta tem vídeo novo no Youtube da IPB @ipboficial, e na IPB Multi – multi.ipb.org.br.

Equipe de Produção

Diretor Executivo: Rodrigo Leitão
Criação e Arte: Guilherme Iamarino

Produção: Ellen Valim

Roteiro: Guilherme Iamarino, Camila Pellin e Matheus Noborikawa

Narração: Matheus Noborikawa

Pesquisa e Entrevista: Camila Pellin e Matheus Noborikawa

Produção: APECOM

Realização: Igreja Presbiteriana do Brasil

Release APECOM

CONGRESSO APECOM 2024

DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO

O desafio da comunicação do evangelho para toda a família

"Senhor, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração." Salmos 90:1

Roberto Brasileiro, Hernandes Dias Lopes, Rosther Guimarães Lopes, Vandl Brito

Robinson Grangeiro, Filipe Fontes, Marcelo Guaberto, Samuel Vieira, Haveraldo Vargas Jr.

LOUVOR: Guilherme Andrade, Anacy Fontes, Guilherme Iamarino

PROGRAMAÇÃO PARA ADOLESCENTES: Davi Tsan, Larissa Melo

PROGRAMAÇÃO INFANTIL: Melissa Sacramento

Mesa Redonda: Robinson Grangeiro, Hernandes Dias Lopes, Cinthia Fortini, Haveraldo Vargas Jr.

14 A 16 DE JUNHO DE 2024
HOTEL MONTE REAL - ÁGUAS DE LINDÓIA/SP

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL | APECOM



SEMINÁRIOS DA IPB

Eventos marcaram o início do Ano Letivo 2024 no STPS

Sergio TL Kitagawa

O início do ano letivo de 2024 foi marcado por importantes eventos do Seminário Teológico Presbiteriano Rev. Ashbel Green Simonton (STPS). No dia 1 de fevereiro, na sede do STPS, ocorreu o Culto de Abertura, com Aula Magna proferida pelo Rev. Marcos Antônio Serjo da Costa, vice-presidente do SC/IPB. O culto foi conduzido pela Congregação do STPS e contou com a presença do Presidente da JURET-Rio, Rev. Sandro Matos e do Secretário-Executivo do Conselho de Hinologia, Hinódia e Música, Rev. Ely Costa Júnior. Na ocasião, celebrou-se a formatura da segunda turma do Curso Introdutório de Teologia, composta por 17 alunos.

No dia 3 de fevereiro, na IP do Rio de Janeiro, em cerimônia pública da Congregação do STPS, ocorreu a formatura da turma Rev. Raulino Freitas da Silva, do curso de bacharel em Teologia, com 25 alunos. A cerimônia foi presidida pelo Diretor, Rev. Sérgio Kitagawa, contando com a presença do Rev. Isaías Cavalcanti Silva, pastor-auxiliar da Igreja hospedeira e de representantes da JET/IPB, Presb. Paulo Mendes e da JURET-Rio, Presb. Pachoal da Silva Filho, bem como o Presb. Paulo Daflon, Secre-



Rev. Marcos Serjo no Culto de Abertura do Ano Letivo do STPS

tário Nacional do Trabalho Masculino e pai de um dos formandos. A Profa. Eloísa Helena Alves, Secretária Nacional do Trabalho Feminino não pode comparecer, mas enviou saudação que foi lida para os novos bacharéis.

Nos dias 5 a 7 de fevereiro, foi a vez da Semana Teológica da Pós-Graduação do STPS, realizada no formato virtual. Com o tema “Reflexões”, sob a mediação do coordenador do Núcleo de Pós-Graduação, Rev. Jackson Willian Marques da Fonseca, a cada dia um tema foi abordado: no dia 5, o Rev. Paulo Woon trouxe “Reflexões sobre o Estudo do Novo Testamento”, no dia 6, o



Formatura da Turma Rev. Raulino de Freitas

Rev. Guilherme Iamarino abordou “Reflexões sobre Cosmologia Cristã” e no dia 7 o Rev. Vinícius Jordão concluiu com “Reflexões sobre Plantação e Revitalização de Igrejas”. As palestras foram transmitidas pelo canal do Youtube do STPS e permanecem disponíveis.

Nos dias 27 e 28 de fevereiro, na sede do STPS, houve ainda o Evento de Integração, programa coordenado pelo capelão, Rev. Adelino José Barros da Silva, com o objetivo de promover a confraternização entre professores, alunos, funcionários e familiares. No primeiro dia, os professores Revs. Orlando

Ferreira da Silva, Carlos Antônio Lima, José Mirabeau Paes Neto, Júnio César Lima e João Batista Borges se revezaram na Mesa Temática “O professor e o



Semana Teológica da Pós-Graduação: Rev. Paulo Woon, Rev. Jackson e Rev. Sérgio

pastor à mesa: motivações para ensinar e aprender”. No segundo dia, contou-se com a presença do Rev. Diego Honorato, pastor da

IP de Fazenda Botafogo, que foi fortemente atingida pelas chuvas de janeiro. Ele compartilhou sua experiência sob o tema “O pastor e as ovelhas em contextos de tragicidades. Uma conversa sobre o poder da solidariedade”. A noite foi encerrada com lanche para todos os presentes e uma “área kids” para as crianças.

Em cada um desses eventos, foram destacados os três pilares marcantes na vida do Seminário: 1) o zelo pela Teologia Reformada; 2) a valorização da piedade; 3) a ênfase na

proclamação do evangelho. Você pode conhecer os cursos e projetos do Seminário pelo site: <https://seminariosimonton.com.br/>, do canal do Youtube: <https://www.youtube.com/@seminariosimonton>; Instagram: [instagram.com/seminariosimonton](https://www.instagram.com/seminariosimonton) e Facebook: [web.facebook.com/seminariosimonton](https://www.facebook.com/seminariosimonton).



Professores, alunos e funcionários e familiares na Semana de Integração do STPS

○ Rev. Sergio Tuguio Ladeira Kitagawa é Diretor do STPS, presidente do Sinodo Leste Fluminense e pastor auxiliar na IP Sinai, Niterói

CELEBRAÇÃO

Presbiterianos em Planaltina celebraram 90 anos

Marcone Bezerra Carvalho

Nos dias 3 e 4 de fevereiro, a Primeira IP em Planaltina, no Distrito Federal, agradeceu a Deus por mais um aniversário. As origens da congregação remontam à ação missionária do Rev. Franklin Floyd Graham (1880-1948), desbravador em Goiás e no norte do Mato Grosso, que fixou residência na então Vila Planaltina em 1922. A igreja foi organizada no dia 5 de fevereiro de 1934 e, com o estabelecimento do Distrito Federal, deixou de fazer parte do Estado de Goiás.

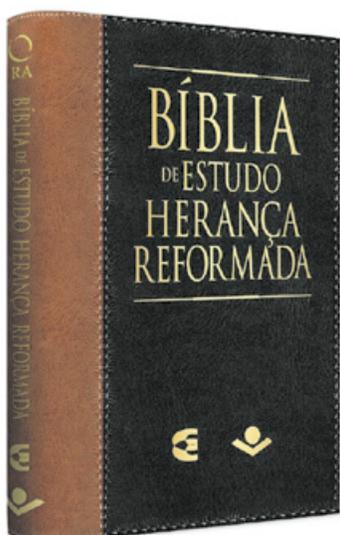
Além das palestras e cultos, a celebração foi marcada por uma rica exposição de fotos, livros de atas, boletins e outros



documentos históricos. Pastores e presbíteros que deixaram saudades, assim como membros atuantes nas sociedades internas, foram lembrados e tiveram seus rostos apresentados à geração de hoje. Atualmente, essa quase centenária igreja é pastoreada

pelo Rev. Júnio Cesar da Rocha Souza. Rogamos as bênçãos celestiais para o povo de Deus que congrega ali.

O **Rev. Marcone Bezerra Carvalho** é pastor auxiliar na IP do Cruzeiro (Brasília, DF), professor visitante no Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper e colaborador do **Brasil Presbiteriano**


VIDA DEVOCIONAL EM FAMÍLIA


Recursos devocionais da *Bíblia de Estudo Herança Reformada*

Leia o salmo 54

Davi sabia que seria traído por seus parentes. O problema já é suficientemente mau quando vem de fontes esperadas, mas é sempre pior quando vem daqueles com quem temos algum relacionamento.

Como deve ter sido doloroso para o Senhor Jesus Cristo ser entregue pelos seus compatriotas para ser crucificado pelos gentios! Embora possamos ser feridos ou mesmo traídos por aqueles que estão próximos de nós, há alguém que prometeu nunca nos abandonar na adversi-

dade. Podemos confiar totalmente nele, e ele não falhará conosco. Visto que estamos seguros nas mãos de Deus, não devemos dar lugar à ansiedade desenfreada. Em vez disso, devemos orar ao Senhor para que esteja conosco e para que logo sejamos livres e triunfantes.

Além de diversos outros recursos para estudo, a *Bíblia de Estudo Herança Reformada* apresenta após cada salmo e cada capítulo da Escritura auxílios para a prática devocional individual ou familiar.

LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA

Requisitos constitucionais para candidaturas aos ofícios de presbítero e diácono


George Almeida

Para que alguém seja eleito e exerça os ofícios de presbítero e diácono na igreja, é imprescindível a dupla vocação: a *interior*, secreta, da qual cada um é consciente diante de Deus, e que não tem a igreja por testemunha; e a *exterior*, pública, solene, que tem a Igreja como testemunha das qualificações bíblicas exigidas de cada candidato aos referidos ofícios. É essa última que o legislador olha com atenção para estabelecer regras e mecanismos de segurança eclesial, de modo que nenhuma ordenação seja precipitada.

Ao dispor sobre essa matéria e considerar o elevado privilégio inerente ao exercício dos ofícios na igreja, o legislador presbiteriano cuidou de estipular os requisitos de *membresia, idade, capacidade jurídica e tempo de recepção*, de modo a possibilitar aos que almejam o oficialato dar o testemunho de sua vocação. Assim é que, de acordo com o art. 13, *caput* e §§ 1º e 2º, da CI/IPB, há **quatro requisitos primordiais** para o exer-

cício dos ofícios na igreja: *ser membro comungante, maior de dezoito anos, civilmente capaz e contar com um ano de recepção como membro da igreja local*, salvo quando se tratar de oficiais vindos de outra Igreja Presbiteriana.

O **primeiro requisito** exige que o candidato já esteja arrolado como *membro comungante* e que se encontre *em plena comunhão*, isto é, não esteja sob disciplina. Consoante art. 9º, da CI/IPB, para participar da eleição em assembleia geral da igreja, seja como votante, seja como candidato, o membro precisa estar em *plena comunhão*.

Como há *membros comungantes menores de dezoito anos*, o legislador estabeleceu, como **segundo requisito**, o *marco etário* aliado à *capacidade civil* para a candidatura: *“Só poderão ser votados os maiores de dezoito anos e os civilmente capazes”*.

Conquanto a *idade mínima de dezoito anos* seja a *regra*, todavia, é oportuno observar que, em tese, o texto constitucional admite excepcionalmente a possibilidade de *membro comungante, menor de dezoito anos*, candidatar-se ao oficialato, quando faz alusão aos *“maiores de dezoito anos e os civilmente capazes”* (meu destaque). Note que

o legislador não disse “os maiores de dezoito anos civilmente capazes”, o que permite inferir que *dois parâmetros* foram levados em conta: *maioridade* com capacidade civil; *menoridade* com capacidade civil. Por óbvio, os *maiores de dezoito anos* precisam ser *civilmente capazes* para o exercício dos ofícios, ou seja, não devem se encontrar em qualquer das situações descritas no art. 4º, do Código Civil. De modo que a *capacidade civil* constitui um **terceiro requisito** para a candidatura. Mas há pessoas *civilmente capazes*, embora menores de dezoito anos, conforme prevê o art. 5º, incisos I a V, do Código Civil: *“Cessar para os menores a incapacidade: I – pela concessão dos pais, ou de um deles na falta do outro, mediante instrumento público, independentemente de homologação judicial, ou por sentença do juiz, ouvido o tutor, se o menor tiver dezesseis anos completos; II – pelo casamento; III – pelo exercício de emprego público efetivo; IV – pela colação de grau em curso de ensino superior; V – pelo estabelecimento civil ou comercial, ou pela existência de relação de emprego, desde que, em função deles, o menor com dezesseis anos completos tenha economia*

própria”. Evidentemente, por se tratar de exceção à regra, cabe ao Conselho considerar essa hipótese como excepcional e analisar criteriosamente todas as qualificações do aspirante ao ofício, inclusive sua experiência religiosa e o testemunho de vida, cuja avaliação necessariamente exigirá o decurso de certo período de tempo, fator relevante contra o qual milita a pouca idade do candidato.

O **quarto requisito** diz respeito ao *tempo mínimo de recepção*. Em regra, para as candidaturas aos ofícios de presbítero e diácono exige-se o decurso de um ano da admissão no rol de membros da igreja. A juízo do Conselho, esse prazo poderá ser reduzido quando se tratar de oficiais vindos de outra Igreja Presbiteriana. Cabe observar que o decurso do tempo de recepção é utilizado pelo legislador como fator importante para a avaliação do candidato. Logo, esse tempo mínimo estipulado tem como marco a data da reunião da assembleia geral para a eleição, e não a data da ordenação.

Uma dúvida pode pairar sobre a contagem do tempo de recepção, quando se tratar de candidato que tenha sido, anteriormente, arrolado como *membro não comungan-*

te e, em seguida, passou à condição de *membro comungante*. A exegese que se mostra mais coerente com o pensamento do legislador é aquela que toma como marco a *data da recepção como membro comungante*. Isso porque a norma que regula as candidaturas, conforme análise desenvolvida neste artigo, tem *natureza restritiva*. Ademais, a recepção aludida no § 2º do art. 13, da CI/IPB, precisa guardar sintonia com o **primeiro requisito** prescrito no *caput* deste dispositivo, que é a condição de *membro comungante*. De resto, o **testemunho externo** da igreja ganha relevância com o público compromisso do membro. Portanto, não parece razoável contar o tempo decorrido enquanto o candidato esteve arrolado como membro não comungante.

Por fim, cabe uma palavra final para salientar que não há decisão específica do SC/IPB ou da CE-SC/IPB sobre a matéria alvo de consideração neste artigo, de modo que a opinião aqui esboçada pelo articulista está sujeita a ser reconsiderada, caso haja decisão dos aludidos órgãos em outro sentido.

George Almeida é presbítero na IP de Brotas, em Salvador, Presidente do Sínodo Central da Bahia (SCH), 1º Secretário da Mesa do SC/IPB e Relator da Comissão Permanente do *Manual Presbiteriano*

CAMINHADA CRISTÃ

Gotejar doce e suave

“Goteje a minha doutrina como a chuva, destile a minha palavra como o orvalho, como chuvisco sobre a relva e como gotas de água sobre a erva.

Porque esta palavra não é para vós outros coisa vã; antes, é a vossa vida” (Dt 32.2,47)



Zuleika Schiavinato

Uma flor chamava atenção não só por sua beleza, mas pelo lugar onde estava. Não era um canteiro bem cuidado, nem

um vaso regado corretamente. Lindamente, ela surgia como por mágica, incrustada em um muro de concreto. O que tornava possível a vida daquela planta, privada de todas as condições favoráveis? Era visivelmente improvável sua existência. Muito mais improvável, o esplendor da sua beleza. Era preciso olhar para o alto para encontrar a explica-

ção. Pequenas gotas de um equipamento de ar condicionado do prédio ao lado, caíam exatamente sobre a planta.

Um simples gotejar fez a semente brotar, ficar forte o suficiente para romper as barreiras de concreto e lhe garantia a vida e florescência.

Aquele que conhece a Deus e a sua Palavra, pode ser canal para levar

aonde reina a morte a vida que há nele. Não importa quão improvável seja, aos nossos olhos, a chance de se romper a dureza de um coração. Um mínimo gotejar da Palavra de Deus transformará tudo e fará brotar vicejante beleza no lugar mais frio e inerte. Minha oração hoje, por mim e por vocês, é que sejamos canais de Deus que gotejem suave e doce-

mente, a sua Palavra. Veremos assim o coração mais seco e frio ser transformado em um lindo e florescente jardim.

E ao Senhor seja dada a glória para sempre. Ele é quem nutre a semente e a faz florescer. Aleluia e amém!

Maria Zuleika Schiavinato, esposa, mãe, avó e autora, é membro da IP de Pinheiros, em São Paulo, SP, e colaboradora do **Brasil Presbiteriano**

MEDITAÇÕES

Judá, o elo da bênção

“(…) tudo quanto outrora foi escrito, para nosso ensino foi escrito” (Rm 15.4)



Frans Leonard Schalkwijk

Um elo importante na linha desde Adão até Apocalipse é o patriarca Judá (Ap 5.5). O diabo quase quebrou esse elo quando Judá, depois da venda de José, se desviou para a cultura pagã de espiritismo e sensua-

lismo (Gn 38). Mundano em tempo, lugar e modo. Descendo de Hebrom para a planície achou “refúgio” na cosmovisão canaanita, estabelecendo um lar longe da aliança com Deus. No decorrer dos anos se tornou “mister sheik” com três filhos homens.

Infelizmente nenhum deles deu lhe muito prazer. O mais velho era perverso e depois de se casar com Tamar “o SENHOR o fez morrer”. Pela antiga “lei do cunhado” (*levir*), o segundo irmão se casou com a

viúva, mas, por seu caráter ser idêntico ao primeiro, recebeu o mesmo castigo. Tamar, que por lei deveria se tornar esposa do terceiro foi desprezada; parece que Judá ficou com medo, como se ela fosse a causa do desastre na família.

Depois da morte da esposa de Judá, Tamar tramou um plano canaanita. Durante a festa de tosquiara as ovelhas, Judá viu uma prostituta. Barganhou o preço de um cabrito, mas ela solicitou como penhor os símbolos de sua nobreza

– o selo pendurado numa cordinha e seu bastão. Quando quis reavê-los, ela tinha desaparecido. Meses depois descobriu que a dita cuja era sua própria nora, que só escapou duma morte terrível por enviá-lhe a prova do penhor. “Abrolhos, Judá!” Somente então Judá caiu em si (Gn 38.26).

Pela graça, o elo não se rompeu, pois Judá reconheceu seu erro (Pv 28.13). Foi uma conversão real. Não começou a justificar-se, mas cortou com sua

vida antiga e voltou para Hebrom com todos os seus, inclusive Tamar e seus meninos gêmeos (Rm 2.4). Sabemos que a bênção foi restaurada, pois um dos gêmeos se tornou o progenitor de Boaz, e assim de Davi e de Cristo (Rt 4.18).

Para Judá foram vinte anos perdidos, mas, graças a Deus, ele sentiu “tristeza segundo Deus” que levou à sua restauração (2Co 7.10)!

Judá, onde estás?

De *Meditações de um Peregrino*, de Frans Leonard Schalkwijk, Cultura Cristã, 2014

DESPERTAMENTO E MISSÕES

I Congresso de Despertamento Espiritual e Missões de João Dourado, BA

I Congresso de Despertamento Espiritual e Missões transformou a tradicional comemoração do aniversário da igreja numa oportunidade para inspirar a comunidade local, suas congregações e igrejas presbiterianas da microrregião de Irecê para o crescimento espiritual e engajamento na obra missionária

Cloves Azevedo de Oliveira

O evento foi realizado pela Primeira IP em João Dourado, BA, ao comemorar seus 119 anos, no seu templo e instalações entre os dias 7 e 10 de março, tendo como preletores os Revs. Amauri Oliveira (IP da Penha em São Paulo, SP), Pedro Fernando Nunes Lino (Christ the King Presbyterian Church – Boston, USA), Jean Chagas (IP Luz em Goiânia, GO), Leandro Pinheiro (IP da Bahia em Salvador, BA) e o Rosther Guimarães (IP Unida em São Paulo, SP).

No culto de abertura, na noite do dia 7 de março, o evento contou com a presença de autoridades civis, eclesiásticas e representantes do Judiciário do Município, ocasião oportuna para intercessão

pelas autoridades constituídas conforme nos ordena a Palavra de Deus em 1Timóteo 2.1-5.

O congresso contou ainda com uma grande mobilização das IPs regionais, de muitos pastores e líderes, bem como o envolvimento dos membros dos presbitérios de Irecê e João Dourado, com um ajuntamento médio durante as noites e no domingo (manhã e noite) de 1.000 participantes.

No domingo à noite, no encerramento, cinco igrejas do Presbitério de João Dourado fecharam seus templos e foram cultuar a Deus com a igreja que sediava o evento, mostrando a força do presbiterianismo regional.

Além da abordagem profunda de temas de avivamento espiritual e despertamento para o envolvi-



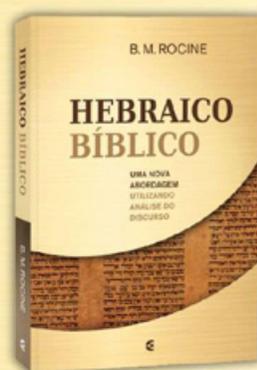
mento com missões, a ocasião foi aproveitada para momentos de intercessão não só pelas autoridades, mas também pelas crianças, adolescentes e jovens.

O que aconteceu nestes dias no I Congresso de Despertamento Espiritual e Missões foi um marco histórico da influência transformadora do evangelho na

cidade de João Dourado e região.

A Deus toda Glória!

O Rev. Cloves Azevedo de Oliveira
 é pastor efetivo da IP de João Dourado



**UMA NOVA
 ABORDAGEM
 UTILIZANDO
 ANÁLISE DO
 DISCURSO**



MEMÓRIA PRESBITERIANA

O SPN e a sua contribuição histórica

José Roberto de Souza

No dia 23 de março, o Rev. José Roberto de Souza, atual diretor do Seminário Presbiteriano do Norte (SPN) e curador da IPB na região nordeste, recebeu a visita do Rev. Cid Caldas (Presidente do Conselho Deliberativo do Instituto Presbiteriano Mackenzie, IPM), Rev. Robinson Granjeiro (Chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie) e o Prof. Eduardo Abrunhosa (Assessor de Planejamento Estratégico e Expansão da Presidência do IPM). O objetivo da visita foi conhecer o acervo histórico do SPN, tendo em vista a assinatura de acordo

de parceria com o Centro Histórico e Cultural Mackenzie (CHCM). O projeto já está bastante encaminhado, tendo já sido realizadas inúmeras reuniões com toda a equipe.

Outro passo importante dado pelo SPN quanto a sua contribuição histórica diz respeito ao Projeto Memória Presbiteriana. Trata-se de uma parceria da Curadoria Nordeste da IPB com o Seminário Presbiteriano do Norte (SPN). Seu objetivo é resgatar e preservar a história dos pastores que se formaram no SPN, os quais se encontram espalhados em diversas regiões do Brasil e até mesmo no exterior. O primeiro episó-



dio foi gravado com o Rev. Sérgio Victalino. Você já pode assistir e compartilhar: <https://www.youtube.com/watch?v=-m4sTZAG7Cc>

Visando sua perpetuação histórica, considerando a comemoração dos 125 anos do Seminário Presbiteriano do Norte (SPN) em 2024,

em sua última reunião, a Congregação dos Professores, reunida no dia 26 de março de 2024, resolveu registrar a proposta do diretor de homenagear os pioneiros do SPN dando seus nomes às salas de aulas. Ficou assim: T1 – Rev. George W. Butler; T2 – Rev. Martinho de Oliveira; T3 – Rev. George E. Henderlite; T4 – Rev. Antônio Almeida; e a sala da Pós-graduação – Rev. Jerônimo Gueiros. Ao lado de cada placa, haverá um código de QR para que as pessoas possam conhecer a história desses personagens.

O Rev. José Roberto de Souza é Diretor do SPN e curador da IPB na Região do NE

TRABALHO VOLUNTÁRIO

Projeto Mão na Massa

Paulo Ivo

Você, que ama servir na Seara do Senhor, está convocado para ajudar a edificar um templo ao nosso Deus, na cidade de Altos, PI.

Separe alguns dias e dedique-os a Deus. Teremos dias de grande comunhão e relacionamento de voluntários de vários estados. O período da construção será de 10 de maio a 22 de junho de 2024.

Inscriva-se no Projeto Mão na Massa – Altos, PI.

Encaminhe hoje mesmo sua inscrição. Solicite mais informações ao Presb. Paulo Ivo (11 96353-3387).

Solicite ajuda ao Conselho da sua igreja e lideranças das sociedades internas. Coloque-se em oração pela graça e misericórdia de Deus.

Contribua através do PIX maonamassa.cnhp@gmail.com

O Presb. Paulo Ivo é Secretário de Missões da Confederação Nacional de Homens Presbiterianos (CNHP)



Local para a construção do templo da Congregação Presbiteriana de Altos

TEOLOGIA E VIDA

Amor, missão e perseguição


Hermisten Costa

A Academia de Genebra além de um centro intelectual rigoroso, era também um grande centro missionário, subordinando todo o saber a Cristo.

Padecia, contudo, de um mal comum: os recursos eram escassos. Além disso, as perseguições eram intensas – por vezes se juntando autoridades civis e igreja romana contra o protestantismo –, havia lutas internas e externas a Genebra, além do recrudescimento da vigilância contra o pensamento protestante nas cidades e países de domínio católico, questões variadas a se posicionar e, também, não podemos nos esquecer: pastorear o seu rebanho (Pregando, visitando, aconselhando) mais próximo: a igreja de Genebra, trabalho para o qual Calvino se sentia muito pequeno.

Paixão pelas suas ovelhas de Genebra

Em 7 de maio de 1549, Calvino escreve a Bullinger (1504-1575). A certa altura, revela o seu profundo amor pela igreja de Deus em Genebra: “Se eu fosse considerar minha própria vida ou meus interesses particulares, deve-

ria dirigir-me imediatamente para outro lugar. No entanto, quando considero o quanto esta região é importante para a propagação do reino de Cristo, tenho boa razão para sentir-me ansioso quanto a que ela seja cuidada com atenção” (In: *Selected Works of John Calvin: Tracts and Letters*, org. Henry Beveridge e Jules Bonnet, Grand Rapids, Mi: Baker Book House, v. 5 [Letters, Part 2], 1983, p. 227).

Perseguição aos calvinistas na França

Comentando sobre as perseguições aos huguenotes na França, escreveu a Madame de la Roche-Posay (10.06.1549): “Quão alegres devemos estar quando o reino do Filho de Deus, nosso Salvador, multiplica-se e quando a boa semente de sua doutrina se espalha por toda parte (...). Na verdade, é uma espécie de milagre quando ele se agrada de fazer sua gloriosa luz brilhar no lugar de tão profundas trevas. (...) Reconheça então que nosso bom Senhor lhe estendeu a mão até as profundezas do abismo, e que, ao fazer isso, ele expressou uma infinita compaixão por você. Portanto, é seu dever, como nos disse São Pedro, empenhar-se em engrandecer seu santo nome. Pois, ao nos chamar a si mesmo, ele nos consagra para que toda a nossa vida seja em sua honra, o que não pode acontecer sem que nos retiremos das poluições deste mundo.

(...) No entanto, você deve se lembrar que, aonde quer que formos, a cruz de Jesus Cristo nos seguirá, mesmo no lugar onde você possa desfrutar do seu bem-estar e conforto. Considere isso, que mesmo no país onde você tem liberdade, tanto para honrar a Deus como para ser confirmado por sua Palavra, você terá de suportar muitos aborrecimentos. Pois esta é a própria maneira pela qual Deus faria prova de nossa fé, e saberia se, ao buscá-lo, temos renunciado a nós mesmos” (In: *Selected Works of John Calvin*, p. 229-231).

Testemunho e martírio

Em 7 de julho de 1553, Calvino escreve mais uma carta aos “prisioneiros de Lyon” que aguardavam a sua condenação por terem aderido à Reforma Protestante. Esta ele dirige em especial a dois deles: Denis Peloquin de Blois e Louis de Marsac. A certa altura, diz: “Meus irmãos (...), estejam certos de que Deus, que se manifesta em tempos de necessidade e aperfeiçoa sua força em nossa fraqueza, não vos deixará desprovidos daquilo que poderosamente glorificará o seu nome. (...) E como você sabe, temos resistido firmemente as abominações do Papado, a menos que nós renunciássemos o Filho de Deus, que nos comprou para si mesmo pelo precioso preço. Medite, igualmente, naquela glória celestial e imortalidade para as quais nós somos chamados, e é certo de alcan-

çar pela cruz — por infâmia e morte. De fato, para a razão humana é estranho que os filhos de Deus sejam tão intensamente afligidos, enquanto os ímpios divertem-se em prazeres; porém, ainda mais, que os escravos de Satanás nos esmaguem sob seus pés, como diríamos, e triunfem sobre nós. Contudo, temos meios de confortar-nos em todas as nossas misérias, buscando aquela solução feliz que está prometida para nós, que ele não apenas nos libertará mediante seus anjos, mas pessoalmente enxugará as lágrimas de nossos olhos. E, assim, temos todo o direito de desprezar o orgulho desses pobres homens cegos, que para a própria ruína levantam seu ódio contra o céu; e, apesar de não estar neste momento em suas condições, nem por isso deixamos de lutar junto com vocês em oração, com ansiedade e suave compaixão, como companheiros, percebendo que agradou a nosso Pai celeste, em sua bondade infinita, unir-nos em um só corpo sob seu Filho, nossa cabeça. Pelo que eu lhe suplicarei que possa garantir a vocês essa graça; que ele os conserve sob sua proteção e lhes dê tal segurança disso que possam estar aptos a desprezar tudo o que é deste mundo. Meus irmãos os saúdam mui afetuosamente, e assim também muitos outros. — Seu irmão, João Calvino” (John Calvin, *To the Prisoners of Lyons*, “Letters,” *John Calvin Collec-*

tion, [CD-ROM], nº 320).

Louis de Marsac, na prisão, responde-lhe: “Senhor e irmão, eu não posso expressar o grande conforto que recebi (...) da carta que você enviou para meu irmão Denis Peloquin, que passou-a a um de nossos irmãos que estavam numa cela abobadada acima de mim, e leu-a para mim em voz alta, porque eu não pude lê-la por mim mesmo, sendo incapaz de ver qualquer coisa em meu calabouço. Então, eu lhe peço que persevere nos ajudando com semelhante consolação, pois isso nos convida a chorar e orar” (In: *To the Prisoners of Lyons*, “Letters,” *John Calvin Collection*, [CD-ROM], nº 320. Calvino atendeu à solicitação e, em 22.08.1553, escreveu-lhes novamente (Ver: John Calvin, *To Denis Peloquin and Louis de Marsache*, “Letters,” *John Calvin Collection*, [CD-ROM], nº 323).

Posteriormente, Louis de Marsac, Etienne Grivot de Gyen, e Marsac, primo de Louis serão condenados à morte, sendo queimados. Morreram cantando o salmo 9. Aliás, o canto em meio às chamas tornou-se um testemunho fervoroso da fé calvinista na França.

Em meio a tudo isso, o evangelho continuava sendo anunciado e o nome de Cristo glorificado.

O Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa, pastor-auxiliar da 1ª IP São Bernardo do Campo, São Paulo, SP, é Coordenador de Curso e ensina teologia no JMC, é membro do CECEP e do Conselho Editorial do *Brasil Presbiteriano*

COMUNIDADE CRISTÃ E AUTISMO

Síndromes e Transtornos que possuem o TEA como comorbidade

Aline Garcia

Como vimos nas edições anteriores, o autismo é um transtorno do desenvolvimento que apresenta diversas nuances. Isso ocorre devido ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) englobar várias comorbidades, ao mesmo tempo em que se apresenta ele mesmo como comorbidade de diversas

síndromes e transtornos.

Cerca de 80% dos casos de autismo não possuem uma etiologia clara, sendo melhor explicadas pela associação de fatores genéticos com causas ambientais, sem sinais “aparentes” que levem ao autismo. No entanto, cerca de 15 a 20% dos casos de TEA podem integrar a apresentação clínica de diversos transtornos genéticos ou

cromossômicos, os quais são chamados de “autismo sindrômico”.

No autismo sindrômico, diversos tipos de alterações no material genético provocam o surgimento de síndromes muito conhecidas, como a Síndrome de Down, a Síndrome do X Frágil; ou outras não tão conhecidas, como a Síndrome de Rett, sendo todas elas uma condição genética e hereditá-

ria, isto é, são modificações no nosso material genético que podem ser transferidas para os nossos descendentes. Nessas situações, o autismo é uma condição médica subjacente a essas síndromes. Por exemplo, cerca de 40 a 60% dos indivíduos com a Síndrome do X Frágil têm características de TEA. Já em outras síndromes e transtornos a presença de sinais de autis-

mo pode variar, conforme cada caso.

Não só essas, mas outras síndromes e transtornos são frequentemente relacionadas com o autismo. É imprescindível destacar que apenas uma equipe médica bem preparada está apta a identificar a interligação entre o autismo e essas patologias. Os pais ou cuidadores, e até mesmo os membros da igreja, ao observarem sinais, devem buscar sempre ajuda especializada, uma vez que a compreensão da etiologia do transtorno acarreta não só intervenções e tratamentos adequados, quanto propicia informações sobre o prognóstico e aconselhamento genético, quando necessário.

Mas e nós, como igreja, que papel exercemos diante do autismo sindrômico? Seguem no quadro ao lado algumas dicas simples, mas úteis nesses e em outros casos de TEA.

A **Dra. Aline Helen Corrêa Garcia** é Bióloga, com doutorado em Distúrbios do Desenvolvimento; Professora Universitária na área de formação de professores; membro da VI IP de São Bernardo do Campo e esposa do Rev. Adelson Luiz Garcia

AUTISMO SINDRÔMICO, O QUE FAZER?

BUSQUE CONHECIMENTO

Procure entender os sintomas e características da síndrome genética associada ao autismo. Isso pode ajudar na compreensão das necessidades e desafios enfrentados por essas pessoas e as suas famílias.

ADAPTAÇÃO DO AMBIENTE:

Realize modificações no ambiente para atender às exigências sensoriais e de comunicação da pessoa com TEA ou com autismo sindrômico.

Essas alterações podem envolver a diminuição de estímulos sensoriais, estabelecimento de rotinas regulares e disponibilização de suporte visual

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

Descubra outras formas de se comunicar, como a comunicação visual, a utilização de dispositivos de comunicação ou sistemas de comunicação baseados em imagens.

INCLUSÃO

Promova oportunidades para interações sociais e inclusão na Igreja através da observação das habilidades e interesses da pessoa com autismo ou com autismo sindrômico

CONTA GOTAS

Provérbios 1.22. *Até quando, ó néscios, amareis a necedade? E vós, escarneceadores, desejareis o escárnio? E vós, loucos, aborrecereis o conhecimento?* Os “simples” (veja o v. 4). *escarneceadores.* Os apóstatas empedernidos. Os escarneceadores são o oposto dos discernentes (14.6; 19.25) e dos sábios (9.12; 13.1; 20.1; 21.4), os quais os apósta-

tas odeiam (9.7-8; 15.12). São agrupados com os loucos (3.34-35; 14.7-8; 19.29), os simples, os soberbos e os altivos (21.24). A raiz do problema espiritual deles é o orgulho (21.24) que os impede de encontrar a Sabedoria (14.6). Sua capacidade de manchar a imagem de outros impressiona os simples (19.25; 21.11). Geram tensão e perturbação

numa comunidade (22.20; 29.8) e a destroem (21.24; 22.10; 29.8). A fim de restaurar a ordem, os escarneceadores devem ser retirados da comunidade à força (22.10). No final, o próprio Deus zomba deles e também serão eliminados (Is 29.20). *loucos.*

Bíblia de Estudo de Genebra

MEMÓRIA

Relembrando dois antigos pastores

Alderí Souza de Matos

O mês de abril assinala o falecimento de um antigo pastor da IPB e o nascimento de outro. Os dois tiveram vidas muito diferentes em quase todos os aspectos, mas deixaram, cada um à sua maneira, um valioso e duradouro legado de serviço a Cristo e à igreja. O primeiro foi o Rev. Lourenço Alves de Barros, nascido em Bom Conselho (PE) em 1859, ano da chegada do Rev. Simonton ao Brasil. Casou-se com Francisca Lins de Barros e trabalhou como contador do Engenho de Ilha das Flores, em seu estado. O casal se converteu por meio das pregações do Rev. George William Butler, o “médico amado”, que os recebeu por profissão de fé em Canhotinho e batizou seus filhos (1896). Por causa da conversão, Lourenço foi despedido do engenho, vindo a apresentar-se ao Presbitério de Pernambuco como aspirante ao ministério.

Estudou teologia em Garanhuns, no nascente Seminário do Norte. Em 1899, passou a residir em Pão de Açúcar (AL), dando assistência à igreja local, organizada doze anos antes. Foi enviado para aquele campo pelo Rev. Butler, que o sustentou do próprio bolso. No mesmo ano, passou alguns

meses em Manaus, auxiliando a pequena congregação presbiteriana. Residiu por um ano em Vitória (Quebrangulo, AL), retirando-se por ter sido ameaçado de morte. Foi ordenado em Garanhuns no dia 15.09.1901, aos 42 anos, em companhia do colega Jerônimo Gueiros, com a metade da sua idade. Per-

"O mês de abril assinala o falecimento de um antigo pastor da IPB e o nascimento de outro"

maneceu em Pão de Açúcar até julho de 1902.

Transferindo-se para Manaus, foi o primeiro pastor presbiteriano a residir no Amazonas. Em 18.11.1904, ele e o Rev. William M. Thompson organizaram a IP de Manaus. Redigiu o jornal evangélico *O Evolucionista*, no qual teve como companheiro de redação o futuro pastor batista Emílio Kerr, irmão do Rev. Guilherme Kerr. Faleceu no dia 26.04.1905, aos 46 anos, vitimado pelo beribéri (carência de vitamina B1), antes de completar

quatro anos de ministério. Lourenço foi pai do Rev. João Alves de Barros e avô do Rev. Dante Sarmiento de Barros que, aos 95 anos, vive em Petrópolis (RJ). Rev. Dante é pai do presbítero Dr. Dante Venturini de Barros, um dos diretores do Instituto Presbiteriano Mackenzie. Sua filha Milena, trinita do Rev. Lourenço, é casada com o Pb. Saulo Alves Freitas, da IP de Vila Mariana (SP).

Quando Lourenço de Barros tinha 18 anos, nasceu do outro lado do Brasil, em Rio Claro (SP), o menino Erasmo de Carvalho Braga (23.04.1877). Era filho do futuro pastor João Ribeiro de Carvalho Braga e D. Alexandrina Teixeira da Silva Braga, que lecionavam no colégio evangélico do Rev. João Fernandes Dagama. Erasmo fez os estudos primários e secundários em São Paulo e Botucatu. Foi aprovado nos exames de admissão à afa-mada Academia de Direito do Largo de São Francisco, mas acabou optando pelo ministério pastoral. Após estudar no Instituto Teológico e no Seminário Presbiteriano, foi ordenado pelo Presbitério do Rio de Janeiro em 05.09.1898. Iniciou o ministério na IP de Niterói, organizada naquela época.

Em 1901, casou-se com

Olindina Jardim e voltou a residir em São Paulo, passando a lecionar no Mackenzie College (português, literatura) e no Seminário Presbiteriano, na Rua Maranhão (Antigo Testamento, teologia pastoral, etc.). Em 1907, transferiu-se para Campinas, acompanhando o seminário, do qual também foi administrador (deão). Em 1916, participou, ao lado de Álvaro Reis e Eduardo Carlos Pereira, do Congresso de Ação Cristã na América Latina, no Panamá. Alguns anos depois, tornou-se o secretário executivo da Comissão Brasileira de Cooperação, na qual, por mais de uma década, liderou magnifi-

"Quando Lourenço de Barros tinha 18 anos, nasceu do outro lado do Brasil, em Rio Claro (SP), o menino Erasmo de Carvalho Braga"

co trabalho cooperativo das igrejas evangélicas do Brasil. Também pastoreou as igrejas de Pinheiros,

Juquiá e Campinas, e foi moderador da Assembleia Geral da IPB (1924-1926).

Ao longo dos anos, colaborou com muitos periódicos eclesiais e seculares, nos quais deixou inúmeros artigos. Traduziu várias obras e escreveu outras: *Série Braga, Pan-Americanismo, Livro do Professor, Do Cesto da Gávea, A República do Brasil*. Este último, escrito em inglês, só foi publicado em português recentemente (Monergismo, 2022). Vários de seus escritos foram reunidos no livro *Religião e Cultura* (1932). Participou de grande número de encontros internacionais nas Américas, Europa e Oriente Médio, inclusive a Conferência de Jerusalém, em 1928. Foi um dos fundadores da ACM de São Paulo, do jornal *O Puritano*, da Aliança Evangélica, do Esforço Cristão, da Academia de Letras de São Paulo e do Seminário Unido do Rio. Inspirou a criação da Confederação Evangélica do Brasil (1934). Faleceu aos 55 anos, em 11.05.1932, em Niterói. Seu nome foi dado à avenida na qual estava seu escritório, no centro do Rio de Janeiro, bem como a muitas ruas e escolas pelo país afora.

PLANTAÇÃO DE IGREJAS

Joy para o Canadá

Giuliano Leiteri Coccaro

Há alguns anos o Senhor pôs em meu coração o desejo de plantar uma igreja, eu só não sabia onde. Nesse processo de discernir a vontade de Deus, recebi a ligação de um amigo dizendo que a igreja reformada do Canadá estava procurando um pastor de língua portuguesa para iniciar uma nova igreja no país, numa cidade chamada Hamilton. Mesmo com muito medo, mas com uma confiança inabalável no poder do evangelho e total dependência do Espírito Santo, aceitei o desafio.

Eu, minha esposa Thaís e nossas duas filhas, Raquel (16) e Esther (11), chegamos em Hamilton no início de 2022. Inicialmente, éramos três famílias orando e pedindo ao Senhor para abrir portas a fim de comunicarmos as boas novas da salvação numa sociedade impactada pelo progressismo, secularismo e ateísmo. Pela providência e provisão de Deus, outras famílias foram se aproximando. Formamos um grupo base determinado a plantar uma nova igreja que fosse teologicamente reformada, espiritualmente vibrante, profundamente acolhedora, apaixonadamente missionária e, claro, enraizada no evangelho.

Assim nasceu a Igreja Reformada Joy (palavra em


Giuliano Leiteri Coccaro, pastor da Igreja Reformada Joy no Canadá

inglês que significa "alegria"), a primeira igreja de língua portuguesa da cidade, que teve os seus primeiros cultos públicos realizados em maio de 2022 e à medida que estruturávamos a comunidade, treinando líderes, iniciando ministérios, tivemos o privilégio de batizar 10 pessoas.

O ano de 2023 foi um ano de colheita abundante para a Joy. Batizamos mais 8 adultos, consolidamos nosso trabalho com as crianças, adolescentes e mulheres.

Outro ministério que se

desenvolveu significativamente, e que tem sido fundamental para a nossa comunidade, foi o ministério de Pequenos Grupos. Hoje, temos 10 PGs reunidos semanal e quinzenalmente em Hamilton e região, com uma frequência média de 10 a 20 pessoas. Acreditamos que nesses ambientes menores ocorre o pastoreio mútuo, os dons espirituais são exercidos, líderes são formados e a igreja cresce de maneira mais orgânica e saudável.

O número de participantes em nossos cultos tam-


Culto de adoração a Deus na Igreja Reformada Joy

Rev. Giuliano cumprimentando o Rev. Vulmar, presidente do Presbitério de Santos (PRST), que foi visitar o campo e levar o abraço e apoio do PRST

Primeiro batismo da igreja Joy. Da esquerda para direita: Rev. Giuliano, Tarcísio e Rev. Márcio Silva, nosso cooperador na plantação da Joy

bém é motivo de gratidão. Temos recebido cerca de 140 pessoas, incluindo crianças, toda semana nos cultos da Joy.

Recentemente a Igreja Reformada do Canadá, acompanhando os desdobramentos do projeto, fez um gesto de extrema generosidade em nossa direção. Uma igreja da denominação fechou em nossa cidade e a Reformed Church in America (RCA) ofereceu toda estrutura para o usufruto

da Joy. Um edifício com quadra coberta, amplo estacionamento, várias salas de aula e espaço de culto para 450 pessoas. Embora nesse momento ainda estejamos aguardando o sinal verde para assumir o edifício, já celebramos mais esse milagre.

O Rev. Giuliano Leiteri Coccaro, pastor presbiteriano há 18 anos, é colaborador da Cultura Cristã e atualmente está cedido pelo presbitério de Santos (PRST) para atuar na plantação da Igreja Joy em parceria com a Reformed Church in America (RCA)

JESUS É NOSSA PÁSCOA

Musical de Páscoa da IP Manaus completa 40 anos

Evento evangelístico é o maior da região norte e contou com 860 voluntários

Matheus Santos

A IP de Manaus (IPM) realizou durante os quatro dias de feriado pascal, o musical evangelístico “Paixão pela vida”. Cerca de 13 mil pessoas foram à sede Pedras Vivas da Igreja para assistir as apresentações. O evento faz parte do calendário oficial da cidade e é considerado o maior de todos os sete estados da região norte. Os 860 voluntários se prepararam durante quase 6 meses para essa data. As equipes se dividiram em 23 núcleos diferentes, com áreas de maquiagem, música, operação, teatro, intercessão e outras.

Tudo é coordenado há 18 anos pelo Rev. Francisco Wellington Gomes, que destaca o caráter missionário do evento. “O musical é o principal carro-chefe de evangelização da IPM. É um evento que tem a presença de muitos convidados e essas pessoas são alcançadas pela principal mensagem da encenação, que é o amor de Jesus”, explica. Foram 18 partes que duraram duas horas e meia e que cativaram o público com recursos de projeção, figurino, cenário e interação – tudo bem realista e até com atores circulando por meio do auditório. Um

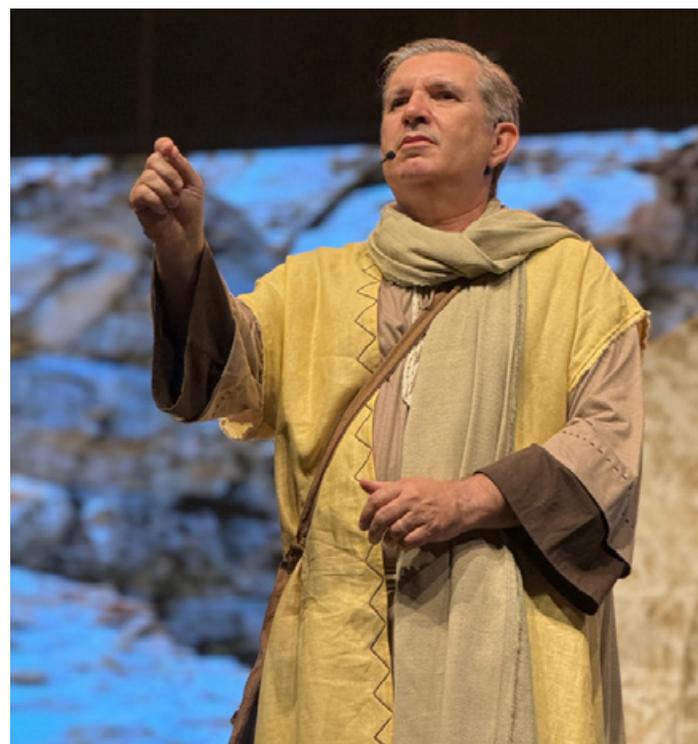
diferencial da edição deste ano foi a inserção de cenas da primeira páscoa, do povo hebreu no Egito, para a última, com o mandamento de Cristo para expansão da palavra.

Algumas partes emocionaram os presentes, como as referentes à mulher samaritana, a Lázaro, à crucificação e à ressurreição de Cristo. Todas foram dirigidas pelo diretor de teatro, Oliveira Filho. O aspecto musical do espetáculo é um tópico especial. Com um coral que abraça diversos gêneros, desde *rock* e *jazz* até música clássica, as canções são interpretadas ao vivo, proporcionando uma experiência sonora única. Além disso, as coreografias e grande parte das músicas foram criadas por membros da

IP Manaus, numa combinação de talento artístico e devoção.

Quem foi ao musical, pôde colaborar com a campanha de arrecadação de alimentos não perecíveis. Cerca de 3 toneladas de alimentos foram doados e em breve serão entregues a comunidades ribeirinhas. A Luana Negreiros foi com a família pela primeira vez e ficou impactada com as cenas. “Eu tinha visto algumas cenas pela *internet*, mas estar aqui é de arrepiar. Estamos saindo diferentes”, conta emocionada.

Este ano também teve transmissão especial em parceria com os canais da IPPTV e APECOM, no YouTube da IPB. Milhares de internautas foram alcançados com as parcerias. E com acessibilidade.



O musical teve interpretação em libras, tornando a celebração ainda mais significativa.

Em cada noite, o pastor efetivo da IP de Manaus,

Rev. Francisco Chaves, apresentou uma mensagem evangelística e muitos foram alcançados. A média ficou em cerca de 300 por noite, pessoas que serão discipuladas pela IPM na caminhada cristã. “Esse musical é ímpar na história da cidade e do estado do Amazonas. Na verdade, o musical ‘Paixão pela Vida’, com 40 anos de existência, retrata toda a história do povo de Deus, chegando à salvação em Cristo. Então, todo mundo vem para cá e celebra e é impactante porque vidas se rendem a Cristo numa noite como essa,” conclui.



CAPELANIA HOSPITALAR

Missão Urbana nos Hospitais


Eleny Vassão

O pastor foi visitar sua ovelha hospitalizada em uma UTI. Ao se apresentar à enfermeira, ficou surpreso com o pedido dela: “Por favor, pastor, visite a sua paciente, mas ore também por nós, profissionais da saúde e por todos esses pacientes, pois todos precisamos de Deus!”.

Ele nunca se apercebera que, no bairro onde estava a sua igreja, havia tantos hospitais e tantas necessidades espirituais, emocionais e sociais. Aquele era um novo campo missionário para ele e, para cumprir essa missão, precisaria de capacitação e também do envolvimento de muitos crentes!

Quando pensamos em missões, quase sempre nos vem à mente outra cultura, região ou país e uma língua diferente da nossa. E Deus nos leva como seus embaixadores para todos os lugares do mundo, para que o conheçam como Salvador. Mas, por vezes, perdemos muito em não ter os nossos olhos abertos para tantos campos missionários que estão muito perto de nossas

casas e igrejas, como escolas, empresas, funerárias, usuários de drogas e muitos outros, dentre os quais, os hospitais.

Capelania Hospitalar é um ministério diferenciado, um campo aberto e tremendamente necessitado, quando pensamos que os momentos de sofrimento nos levam a fazer uma detalhada revisão de vida, levando-nos a buscar o perdão de nossos pecados mais íntimos e um relacionamento novo e mais profundo com o Senhor.

Alguns pensam que todos os pastores, por terem sido ordenados, tornaram-se automaticamente capelães, o que não é verdade!

Nestes 40 anos de ministério diário nos hospitais, nossas equipes de capelania e eu temos aprendido quão precioso e único é esse campo missionário, ensinando-nos que precisamos estar na dependência do Senhor a cada momento e em contínua capacitação, que nos permita aprender essa sempre nova língua e cultura, a dos sofredores e a dos profissionais da saúde.

Para que esse ministério tão específico da medicina para a alma seja desenvolvido com toda a competência e coração, a Associação de Capelania na Saúde (ACS), tem oferecido, anualmente, cursos de capelania hospitalar em três



níveis, além do treinamento individual e supervisionado na prática hospitalar para aqueles que têm como seu chamado esse campo, preparando-os para serem visitantes, treinadores e capelães. E foi isso o que aconteceu nos dias 28 a 30 de março, numa sala da IP de Pinheiros, em São Paulo, acolhendo alunos vindos de várias partes do Brasil e de diversas denominações evangélicas.

Temas como *Teologia do sofrimento*, *Métodos evangelísticos*, *Aconselhamento bíblico* e outros foram mesclados com *Biossegurança*, *Artesanato e música nos hospitais*, *Devocionais com profissionais*

da saúde, *Quando Deus não cura*, *Ética pessoal* e muitos outros, por meio de experientes preletores.

Dentre os alunos, estava uma senhora de 96 anos de idade, escritora da área social e do agronegócio, que ainda hoje continua a exercer o seu ministério entre suas companheiras de tratamento quimioterápico. Quem a trouxe foi seu filho, outro de nossos alunos, pastor, missionário e médico com doutorado em Clínica Médica e Psiquiatria. Todos ansiosos por crescer na experiência neste carente campo missionário que traz a restauração para a alma que nem um medicamento pode oferecer.



O Senhor enviou, também, o querido pastor e compositor Rev. Nelson Bomilcar, que tem participado da Capelania em nossos hospitais como parte da Equipe de Capelania, cantando e compartilhando, de forma breve e sábia, a Palavra do Senhor entre cada música cantada junto aos leitos. Muitos têm sido tocados pelo evangelho e outros confortados e edificados por meio desse ministério, no qual o cuidado de pessoas é o centro, compartilhando a graça e a misericórdia do nosso Amado.

Você perdeu este curso?

Não se preocupe, você pode fazer esse e outros cursos, como *Capelania no sofrimento (Nível 2)*; *Escolha a vida – Prevenção ao suicídio*; *Capelania domiciliar* e, também, em breve, *O profissional da saúde no cuidado da alma*, em EAD, pelo site www.capelanianasaude.org.br.

Eleny Vassão é capelã hospitalar da IPB, autora da Editora Cultura Cristã e colaboradora do *Brasil Presbiteriano*

DIA DA MULHER

O dia 8 de março

A propósito da recente celebração do Dia Internacional da Mulher

Ernesto de Jesus Herrera

O dia 8 de março foi oficializado pela ONU em 1975 como o “Dia Internacional da Mulher”. Sua celebração tem sido marcada com bombons e flores. Tornou-se mais um evento consumista.

Movimentos ideológicos alinhados ao marxismo têm se indignado com esse rumo comercial que a data tomou. Afirmam que a efeméride foi cooptada pelo marketing consumista e apropriada pela sociedade burguesa. Alegam que a data não é de festa e sim de reflexão.

Isso me fez refletir sobre a origem dessa comemoração. Um ato de repressão contra greves operárias teria resultado em um incêndio em uma fábrica têxtil em Nova York (08.03.1857) e 129 operárias teriam morrido carbonizadas.

Pesquisas recentes ligam essa data ao contexto das Internacionais Socialistas. Relacionam o seu surgimento a uma proposta de criação do “Dia Internacional da Mulher” elaborada por expoentes do movimento feminista de viés marxista, a saber “Clara Zetkin”, “Alexandra Kollontai” e “Rosa Luxemburgo”, por ocasião

da “Segunda Conferência Internacional das Mulheres Socialistas” (26.08.1910) em Copenhague, Dinamarca. Basta uma pesquisa com as expressões entre aspas para identificar as inúmeras referências sobre esse assunto, das mais variadas procedências.

A biografia dessas mulheres e sua participação no movimento revolucionário comunista internacional explica o porquê da indignação do ativismo feminista atual com o “desvirtuamento” dessa comemoração. O ideal que fundamenta essa data está nas bases do “Manifesto Comunista” de Marx e Engels, onde estão expostas as teses da luta de classes, da abolição da família, da extinção da propriedade privada e da liberdade religiosa.

O feminismo marxista radical advoga a emancipação e libertação das mulheres do sistema opressor vigente. Combatendo o que denominam de “tirania do patriarcado”, revelam na verdade sua rebelião contra o matrimônio e contra o padrão bíblico para a família. Defendendo o que designam por “direito reprodutivo das mulheres”, insistem na descriminalização do aborto. Sob a motivação da libertação

feminina, admitem que a mulher pode ser o que quiser, inclusive não ser mulher.

O que comemorar neste dia? As feministas francesas comemoraram com alarde a constitucionalização do seu “direito reprodutivo”. Estão felizes por poder legalmente assassinar seus bebês. E o presidente Macron aproveitou para promulgar esse direito constitucional.

Não nos faltam mulheres que em nossas igrejas revelam-se protagonistas no serviço ao Senhor. Por isso devemos, com mais intensidade, festejar o “Dia da Mulher Presbiteriana”

E, assim, com tristeza, tenho observado essas pautas feministas avançarem. Enquanto isso, a sociedade torna-se cada vez mais decadente, imoral e pecaminosa. À medida que mais mulheres menosprezam a pureza, o recato e a honra, maior a deterioração de nossa civilização.

Não tenho dúvida que esses eram os objetivos das idealizadoras do “Dia Internacional da Mulher”: a desvalorização do matrimônio, a destruição da família, a perversão dos valores cristãos e a derrocada da humanidade. Crítica, subversão e violência, esse é sempre o método revolucionário comunista.

Considerando a evolução dessa ideologia nefasta ao longo desse último século, creio que aos cristãos não convém comemorar tal evento. Seja em função da militância de suas idealizadoras, seja pela farsa propagada ao longo dos anos, ou ainda, pelo oportunismo comercial, nada me parece justificar a inclusão dessa data na programação de nossas igrejas.

Esse posicionamento não seria muito radical, frio e até mesmo farisaico?

Quero afirmar, com todo o meu vigor e emoção, que Deus tem me agraciado com o testemunho de mulheres virtuosas. Sou grato pela esposa que o Senhor preparou para mim, que tem sido, por mais de quarenta anos, a companheira fiel, zelosa e temente a Deus, que me sustenta com suas orações e incentivo constante. Como é indescritível a

felicidade de ver minhas filhas se desenvolverem na senda das virtudes bíblicas, sendo exemplos de vida cristã para as minhas preciosas netinhas. Jamais me esquecerei dos exemplos da vida de testemunho e fé da minha mãe e da minha sogra. Com certeza, tudo o que me faz louvar a Deus pela vida delas, nada tem a ver com as reinvidicações deste dia.

Também louvo a Deus pelas mulheres crentes, piedosas irmãs na fé que conheci ao longo da jornada cristã, as quais testemunham as verdadeiras emancipação e libertação femininas. Mulheres poderosas na oração, desprendidas no serviço da causa de Jesus e liberais no fervor missionário. Não nos faltam mulheres que em nossas igrejas revelam-se protagonistas no serviço ao Senhor. Por isso devemos, com mais intensidade, festejar o “Dia da Mulher Presbiteriana” e esquecermos essa data que, repito, atualmente, quase nada tem a ver com nossos valores evangélicos.

Com carinho pelas virtuosas mulheres que me inspiram.

Ernesto de Jesus Herrera é presbítero na IP Unida de São Paulo e Conselheiro do Instituto Presbiteriano Mackenzie

Boa Leitura

Trago vocês no coração

Augustus Nicodemus

2024 | R\$ 37,35 (promo)

Trago vocês no coração desvenda segredos de Filipenses.

Por meio das palavras de Augustus Nicodemus, mergulhamos na essência da mensagem de Paulo aos filipenses, em como ele abordou a unidade da igreja e combateu o legalismo.

E mais. Esse estudo nos ensina a reconhecer que Deus tem o controle da nossa vida e que ele faz tudo cooperar para o nosso bem.

Ao folhear as páginas desse livro, podemos compreender melhor a providência de Deus por meio do tempo de Paulo na prisão. Foram dois anos, mas foi nesse tempo que ele escreveu Filipenses, Efésios, Colossenses e a Carta a Filemom. Talvez, se tivesse ficado solto, ele não te-



ria tido tempo para escrever tanto.

E Paulo alcançou muito mais gente por meio dessas cartas da prisão do que teria alcançado pregando de cidade em cidade.

Carpe diem redimido

Os Guinness

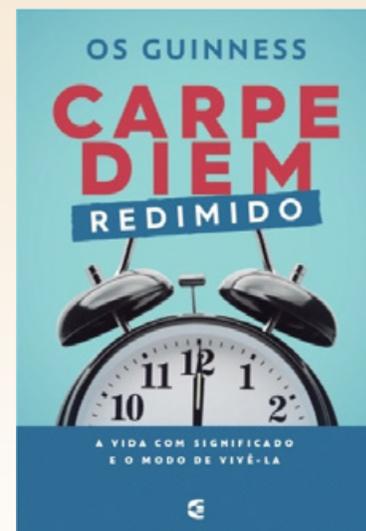
2024 | R\$ 43,88 (promo)

É fato. A vida é curta e pode ser desperdiçada ou vivida plenamente. Mas, afinal, como podemos aproveitar ao máximo o tempo que temos?

Em *Carpe diem redimido*, Os Guinness nos convida a uma vida responsável e com discernimento.

Para nos ajudar a redimir os tempos rápidos e superficiais, esse livro apresenta um contraste com as visões orientais e secularistas do tempo, ele reestrutura a nossa própria noção de história como linear e proposital, e não como cíclica ou sem sentido.

Na tradição judaico-cristã, o tempo e a história têm significado, e os seres humanos podem decidir viver com liberdade e experimentar as consequências da parceria com Deus.



Assim poderemos buscar servir aos desígnios de divinos para a nossa geração e discernir o nosso chamado para este momento.

Sobre esses e outros títulos acesse www.editoraculturacrista.com.br ou www.facebook.com/editoraculturacrista ou ligue 0800-0141963

Filmes e Séries

O Brasil Presbiteriano não necessariamente endossa as mensagens dos filmes e séries aqui apresentados, mas os sugere para discussão e avaliação à luz da Escritura.

O Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei

(2003)

Gabriela Cesario

Recentemente, na minha *for you* do *Tik Tok*, recebi como sugestão um vídeo sobre as referências bíblicas presentes na série *As Crônicas de Nárnia*, de C.S. Lewis. Resolvi abrir os comentários do conteúdo e em meio há muitos elogios, um particular me chamou a atenção: uma jovem disse que após ficar sabendo dessas referências, perdeu o encanto que sentia pela obra, mas que ficava muito feliz ao saber que ainda encontrava fantasias como *O Senhor dos Anéis*, na qual não havia referências bíblicas. O meu pensamento na mesma



hora foi: *coitada, alguém avisava?*. E, para minha felicidade, um usuário avisou.

E sim, fiz toda essa introdução para convidar você, leitor, para (re)assistir toda a franquia, principalmente o último fil-

me (e o meu favorito) da trilogia *O Senhor dos Anéis*, *O Retorno do Rei*: o mais sombrio, com guerras, separações e dúvidas que rodeiam os personagens centrais da história adaptada dos livros de J.R.R. Tolkien.

Com a trama dividida em dois focos: a jornada de Frodo e Sam e a batalha de Minas Tirith, vemos o desfecho da história e dos personagens que conquistaram toda uma geração.

O melhor de tudo: nos emocionamos com falas como “Coragem é a melhor arma que vocês tem” ou os dizeres da profecia, “Nem tudo que é ouro fulgura”. Além disso, podemos aprender e refletir sobre rendição, amizade, esperança e ambição.

Partindo para o lado mais visual, *O Retorno do Rei* nos impressiona com o grande exército e criaturas da Terra-Média, como os orcs, uruk-hais, trolls, bárbaros humanos e os impressionantes Olifantes de guerra. Outro elemento que merece ser lembrado (e observado) é a trilha sonora que é envolvente e traz um ritmo especial ao longa.

E fica o desafio: enquanto assiste, busque por referências ao evangelho que Tolkien fez durante toda a saga.

Gabriela Cesario é jornalista do *Brasil Presbiteriano*